

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO

ROSANY JOICY MELO

DARIO VELLOZO E A CRIAÇÃO DA REVISTA PÁTRIA E LAR:  
uma estratégia educacional para uma Curitiba Republicana.  
(1912-1913)

ROSANY JOICY MELO

MARINGÁ

2016

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**DARIO VELLOZO E A CRIAÇÃO DA REVISTA PÁTRIA E LAR:**  
**uma estratégia educacional para uma Curitiba Republicana.**  
**(1912-1913)**

**ROSANY JOICY MELO**

**MARINGÁ**  
**2016**

ROSANY JOICY MELO

**DARIO VELLOZO E A CRIAÇÃO DA REVISTA PÁTRIA E LAR:  
uma estratégia educacional para uma Curitiba Republicana.  
(1912-1913)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: EDUCAÇÃO.

Orientador (a):

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>: ELAINE RODRIGUES

MARINGÁ

2016

## FICHA CATALOGRÁFICA:

**Deverá ser impressa no verso da folha de rosto.**

Para confecção da Ficha Catalográfica, o aluno deverá levar um exemplar impresso da Dissertação à Biblioteca Central da UEM. Agendamentos e informações: <http://www.bce.uem.br/sib/catalogacao.php>

E-mail: [bce-pte@uem.br](mailto:bce-pte@uem.br)

Fone: (44)3011-4486 / (44)3011-4483

ROSANY JOICY MELO

**DARIO VELLOZO E A CRIAÇÃO DA REVISTA PÁTRIA E LAR:  
uma estratégia educacional para uma Curitiba Republicana.  
(1912-1913)**

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> Elaine Rodrigues (Orientadora) – UEM

Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> Luciana Beatriz de Oliveira Bar de Carvalho – UNIUBE

Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Gomes Machado – UEM

Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> Giseli Cristina do Vali Gatti – UBERABA – (suplente)

Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> Ednéia Regina Rossi – UEM – Maringá–(suplente)

Maringá, 29 de fevereiro de 2016

*Dedicatória*

*À minha querida mãe, Zilda dos Santos  
Leonardo Melo (in memorian), que com  
amor e ternura me mostrou os desafios da  
vida e me fez tornar a mulher que sou  
hoje! À Senhora, todo amor que houver  
nessa vida!*

*À professora Elaine Rodrigues, minha  
orientadora, por sua competência,  
sabedoria, profissionalismo e humildade...*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força concedida em todos os momentos na construção e elaboração deste trabalho. À Deus toda honra e toda glória!

Ao meu pai Valdenil Melo pelo cuidado e compreensão que tem comigo desde a minha infância. Pai carinhoso, presente, que me ajuda nas decisões tomadas em minha vida!

Aos meus irmãos Robby Melo e Roger Melo pelo carinho e apego que nós temos, somos parceiros em tudo. A vocês, todo o meu amor e respeito. Obrigada por serem a minha família!

O meu muito obrigado às pessoas que contribuíram diretamente no percurso deste trabalho, me apoiando em diversos momentos na elaboração do mesmo.

À Prof. Dr. Elaine, minha orientadora, pelo apoio e acolhimento desde a graduação. Agradeço pela confiança e por ter acreditado em minha capacidade, suas orientações, sugestões, diálogos, foram e são muito valiosos. Agradeço de coração tudo que já fez pela minha pessoa!!

À CAPES, pela possibilidade da pesquisa ser realizada com bolsa durante o mestrado.

Aos demais professores da linha de pesquisa em História e Historiografia da Educação, as disciplinas ministradas, os seminários, agradeço significativas contribuições e auxílio no meu estudo.

Aos funcionários do Programa de Pós Graduação em Educação (PPE) Márcia e Hugo, pelo apoio, disponibilidade e atenção durante todo esse período de estudo.

Agradeço também ao meu amigo Tiago Pelegrini que muito me ajudou desde o início da elaboração deste estudo até o momento de finalização da pesquisa. Meu muito obrigada por tudo!

À minha amiga que levo pra vida e que também teve participação no período de elaboração do meu trabalho, Mariana Costa, quem eu quero por perto por muito tempo ainda! Amiga querida, que me deu apoio em vários momentos nesta jornada.

Às amigas, Maysa Buzzo, Mariana Alves, Viviane Vilasanti, Ana Letícia e Isabela Lahut, que contribuíram significativamente para a conclusão desta pesquisa. Amo vocês, levá-las-ei comigo sempre!

Para finalizar, gostaria de agradecer a todos que, de certo modo, contribuíram para elaboração e conclusão deste trabalho nesse período tão importante da minha vida.

*“Era o pitagórico: bom filho, reto irmão,  
terno esposo e bom pai; escolhia para  
amigo o amigo da virtude.*

*Procurava seguir-lhes os exemplos e os  
conselhos, ser sincero e bondoso.*

*Compreendia a relativa dependência  
entre os seres e as coisas.”*

(Dario Vellozo \*1869 - †1937)

MELO, RosanyJoicy. **DARIO VELLOZO E A CRIAÇÃO DA REVISTA PÁTRIA E LAR: UMA ESTRATÉGIA EDUCACIONAL PARA UMA CURITIBA REPUBLICANA (1912-1913)**. n.º de folhas (ex. 103 f.). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Elaine Rodrigues. Maringá, 2016.

## RESUMO

A presente pesquisa apresenta como temática as propostas teórico-educacionais de Dario Vellozo (\*1869 - †1937) que foram propagadas na década de 1910, e estiveram em circulação na Revista Pátria e Lar. O contexto era o da instauração do regime político republicano no Brasil, em particular, este estudo preocupa-se com o Estado do Paraná. Diante desta temática, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais foram os pressupostos teórico-educacionais apregoados por Dario Vellozo, que circularam na Revista Pátria e Lar, entre 1912 e 1913? O objetivo geral consiste em evidenciar Dario Vellozo como Professor e Editor, tendo como suporte os seus escritos e como objetivo específico: descrever analiticamente as propostas teórico-educacionais de Dario Vellozo, como base de um “sistema de instrução” e educação que circularam por meio do periódico. Os parâmetros que embasam a metodologia desta investigação, bem como a adequação aos objetivos nela propostos, permitem destacar pontos significativos no caminho percorrido, desde a “caça às fontes” até o tratamento específico a elas dedicado. Este trabalho está estruturado em introdução, conclusão e mais duas seções. A primeira, apresenta uma sistematização acerca do contexto social, econômico, político e educacional da primeira república. A segunda, denominado “DARIO VELLOZO: Professor e Editor,” apresenta-se um histórico da vida do autor, de modo a evidenciar o contexto histórico do período e as publicações de Vellozo. O terceiro e último capítulo, intitulado, “PROPOSTAS TEÓRICO-EDUCACIONAIS DE DARIO VELLOZO EM CIRCULAÇÃO NA REVISTA PÁTRIA E LAR”, discute-se os elementos relacionados à organização e conteúdo da revista, como também o teor dos artigos publicados e assinados por Dario Vellozo durante a circulação do periódico, evidenciando a pedagogia defendida por ele. O destaque dado a Dario Vellozo deve-se ao fato de ele ter sido o criador e responsável pela forma e conteúdo da revista tomada a análise, entretanto, não se deixou de apresentar, ainda que resumidamente, a biografia de seus colaboradores, Sebastião Paraná e Emiliano Pernetá. A justificativa para esta opção foi a proximidade nos pressupostos que direcionaram as formulações teórico-educacionais dos três autores, há uma identidade perceptível entre eles. Os resultados advindos desta investigação demonstram elucidações de um pensamento educacional, reconhecidamente republicano, presente nas páginas da revista Pátria e Lar e apontam preocupações com as propostas teórico-educacionais formuladas e divulgadas por Dario Vellozo que mesmo tendo se passado mais de um século ainda não se concretizaram, registrando-se que os fundamentos dessas formulações repetidamente retornam ao debate no campo educacional.

**Palavras-chave:** Educação. História da Educação. Imprensa Pedagógica. Dario Vellozo. Revista Pátria e Lar.

MELO, Rosany Joicy. **DARIO VELLOZO AND THE CREATION OF THE PATRIA AND LAR MAGAZINE: NA EDUCATIONAL STRATEGY PARA FOR A REPUBLICAN CURITIBA (1912-1913)**. Number of sheets (ex. 103 f.). Dissertation (Master in Education) – State University of Maringá. Advisor: Professor. Dr. Elaine Rodrigues. Maringá, 2016.

### ABSTRACT

The present research presents as theme the Dario's (\*1869 - †1937) education-theoretical proposals that were propagated in decade of 1910, and they were in circulation in Pátria e Lar magazine. The context was the establishment of republican political regime in Brazil, in particular, this studies worries about the Paraná state. On this thematic was made the following research problem: What were the presuppositions educational theoretical aggregated by Dario Vellozo, that circulated in Pátria e Lar magazine, between 1912 and 1913? The general goal consists in becoming evident as a Professor and Editor taking as support his writers and as specific goal: To describe analytically the educational theoretical proposals of Dario Vellozo, as a basis for a education instruction system and education that circulates by a periodic means. The parameters that support the methodology of this investigation, as well as the adequacies of the proposed objectives allow to emphasize significant points in this present research, since the search for sources to the specific treatment devoted to them. This work is structured in instruction, conclusion and two more chapters. The first of them presents one systematization about the economical social context, political, educational of the first republic called "DARIO VELOZO", Professor and Editor "also tried to proclaim and historical autor's life to highlight the historical context of the period and the publication of Vellozo. On the second chapter, EDUCATION THEORETICAL PROPOSALS OF DARIO VELLOZO IN CURCULATION IN PÁTRIA E LAR MAGAZINE", discussed the elements related to the organization of the magazine content, and also the content of the articles published and signed by Dario Vellozo during the periodic circulation showing the advocated pedagogy by him. The emphasis on Dario Vellozo is due to the fact that he was the creator responsible by the form and content of the magazine making the analyses, however, this work did not fail to present briefly, the biography of its collaborators, Sebastião Paraná and Emiliano Pernetá. The justification for this choice was next to the assumptions that guides the educational theoretical formulations of the three authors, there is an noticeable identify among them. The coming results of this investigation shows elucidations of an known republican educational thought present in the magazine's pages point concerns about the educational theoretical proposals established and distributed by Dario Vellozo that even more than a century has not yet materialized, recorded that the foundations of this formulations repeatedly return to debate in the educational field.

Key words: Education. History of Education. Pedagogical press. Dario Vellozo. Pátria e Lar magazine.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>2.DARIO VELLOZO: PROFESSOR E EDITOR NO CONTEXTO DO SÉCULO XX</b> .....	29
2.1. A Proclamação da República e as mudanças ocorridas no contexto Nacional e no Paraná .....	29
2.2. Dario Vellozo: sua biografia e relevância a educação da primeira República .....	39
<b>3. PROPOSTAS TEÓRICO-EDUCACIONAIS DE DARIO VELLOZO EM CIRCULAÇÃO NA REVISTA PATRIA E LAR</b> .....	53
3.1. Revista Patria e Lar: a materialidade da fonte .....	53
3.2. Revista Pátria e Lar: proposições teórico-educacionais de Dario Vellozo.....	59
3.2.1. Realizações Cívicas .....	60
3.2.2 Bases fundamentais do sistema de instrução e educação de Dario Vellozo .....	70
3.3 Convergências entre os pressupostos apregoados por Emiliano Pernetta e Sebastião Paraná e as proposições teórico-educacionais de Dario Vellozo .....	75
<b>À guisa de conclusão</b> .....	87
Anexos .....	91
Fontes e referências .....	99

## MEMORIAL

Minha trajetória no campo da História e Historiografia da Educação e relação com esta linha de pesquisa teve sua gênese no segundo ano de minha graduação em Pedagogia, na Universidade Estadual de Maringá (UEM), no ano de 2011.

Durante a graduação, fui aluna de minha atual orientadora, Professora Dra. Elaine Rodrigues, nas disciplinas de Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil e História da Infância no Brasil, cursadas durante o segundo ano. A didática e a metodologia utilizadas pela professora ao tratar sobre os conteúdos estudados no decorrer das disciplinas, somaram-se ao despertar de um interesse em pesquisar e adentrar a esse mundo que, até então, reconheço, era por mim desconhecido.

Em conversas com a Professora Elaine no percurso das disciplinas, engajamo-nos em dois projetos de iniciação científica, sendo o primeiro em 2012, intitulado HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E IMPRENSA PEDAGÓGICA: um estudo sobre a produção e circulação de ideias acerca do fazer educacional no Paraná de 1980. Discutiu-se, no estudo, a seção **Artigos**<sup>1</sup> publicados no Jornal da Educação, assinados pelos autores, veiculados pela Secretaria de Educação e distribuídos apenas aos profissionais da educação e à comunidade escolar durante a década de 1980, especificamente, entre os anos de 1983 a 1986.

Ao total, foram analisados 47 artigos. Pelo fato de o material ser demasiadamente rico em seu conteúdo, ao término do primeiro projeto de iniciação científica, verificou-se a possibilidade de se estudar outra seção dos periódicos, denominada **Editorial**<sup>2</sup>. Nesta seção, foram analisados todos os editoriais publicados pelo mesmo jornal, com ou sem autoria identificada.

---

<sup>1</sup> MELO, Rosany Joicy. **História da Educação e Imprensa Pedagógica**: um estudo sobre a produção e circulação de ideias acerca do fazer educacional no Paraná de 1980. Maringá – 2012.

<sup>2</sup> MELO, Rosany Joicy. **Editoriais Educacionais em circulação no Jornal da Educação**: o que querem comunicar?. Maringá – 2013.

Como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)<sup>3</sup>, foram elencadas e reunidas as duas seções do Jornal em questão já mencionadas, a partir das quais tornou-se possível estabelecer relações entre os conteúdos das seções, bem como mergulhar na discussão sobre impressos pedagógicos tomados como objeto de estudo. Foram essas investigações que aguçaram o meu interesse em ampliar as pesquisas no campo da História da Educação e da Imprensa Pedagógica.

Paralelo aos Projetos de Iniciação Científica e ao TCC, tive a oportunidade de participar de outros projetos do curso. Em um deles, o “Projeto de Intervenção Pedagógica Realizada Junto à Criança Hospitalizada”, fui voluntária por um ano. Na época, tinha como coordenadora a Professora Selma. Outro que contribuiu para meu crescimento acadêmico foi o “Cinema, História e Educação”, que acontecia no segundo semestre do ano letivo sob a coordenação do Professor Raimundo Lima e Heliana Silva. Desse último projeto, participei não apenas como ouvinte, mas também como integrante da equipe organizadora durante quase toda a graduação. Evidencio que esse evento é decorrente do projeto do qual fui voluntária por dois anos, do Laboratório de Apoio Pedagógico (LAP), que tinha como nome “Videoteca do LAP”.

Em meio às provas realizadas durante as disciplinas do curso, aos seminários apresentados, grupos de pesquisas, projetos veiculados à graduação, participação e organização de eventos, a vida me surpreendeu com uma triste doença familiar. No final do ano de 2012, minha mãe foi diagnosticada com um Carcinoma Pulmonar, popularmente conhecido como Câncer de Pulmão.

No primeiro momento, acredito que seja um sentimento comum à maioria dos casos de pessoas diagnosticadas com essa doença, sobreveio-me o sentimento de medo. Medo nos diversos sentidos. Receio em pensar no futuro, meu e de minha família. Receio em pensar no tratamento e também em como seriam as coisas daquele momento em diante. Minha mãe me passava

---

<sup>3</sup> MELO, Rosany Joicy. **ARTIGOS E EDITORIAIS EDUCACIONAIS EM CIRCULAÇÃO NO PARANÁ DE 1980**: um estudo sobre o Jornal da Educação. Projeto de Conclusão de Curso (TCC). Maringá- 2013.

toda força que possuía para que eu pudesse dar continuidade no curso e em todas as outras atividades nas quais estava atrelada.

Todavia, ainda nas últimas etapas da graduação, foi propagada pelos corredores do bloco a notícia sobre o processo seletivo para a entrada no Programa de Pós-graduação em Educação pela UEM. A ideia de um dia fazer parte do programa foi ganhando espaço em meus pensamentos.

Elaborei um projeto a respeito do que pretendia estudar, fiz a inscrição e, dias depois, realizei a prova. Obtive resultado positivo na primeira etapa. A segunda e última fase consistiu na entrevista com a banca, na qual foram discutidos pontos sobre o projeto e tema de estudo. Lembro-me quanto estava ansiosa e, ao mesmo tempo, nervosa, pensando em como seria a entrevista. Passada a fase de “roer as unhas” e esperar o resultado da seleção, recebi a notícia, por meio de uma amiga, que eu havia adentrado ao mundo dos “mestrandos em Educação”. Ser aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação tornou-se realidade!

As aulas começaram em fevereiro de 2014. Durante o primeiro semestre, cursei quatro disciplinas, três obrigatórias e uma optativa. Como aluna regular do programa, tive a oportunidade de estar perto e manter contato com diversas pessoas que contribuíram para a elaboração desta dissertação.

Quero registrar a relevância dos professores que representaram as disciplinas cursadas e o papel desempenhado por eles, com o objetivo de melhor me preparar, disponibilizando subsídios teórico-metodológicos, sobretudo, como pesquisadores.

Os obstáculos encontrados no caminho à procura de fontes para o trabalho dificultaram, em parte, esta pesquisa. No segundo semestre de 2014, fui para Curitiba conhecer a Biblioteca Municipal e outros espaços públicos por mim desconhecidos, com o intuito de encontrar um conjunto de fontes para, então, dar início à pesquisa.

Tive a oportunidade de visitar, além da Biblioteca Pública Municipal do Paraná, o Departamento de Arquivo Público do Paraná e, também, a Secretaria de Estado de Educação (SEED). Acreditava que voltaria para Maringá com as “fontes” selecionadas. Porém, ocorreram alguns fatos que me deixaram, em

determinados momentos, angustiada como pesquisadora em História da Educação.

O fato é que pude constatar que ainda existem profissionais da educação, direta ou indiretamente ligados aos arquivos públicos, que pouco se interessam em manter e cuidar de documentos deixados, por exemplo, “esquecidos” e “encaixotados”. Encontrei, sim, profissionais que dedicaram parte do seu tempo de trabalho para me ajudar a chegar a possíveis lugares nos quais poderia encontrar arquivos de meu interesse. Porém, tive contato com pessoas que pouco se interessaram pela proposta de pesquisa ou pelo que eu buscava.

Esses arquivos aos quais me refiro, encaixotados, esquecidos ou até mesmo “deixados de lado” por parte de algumas pessoas, são documentos considerados históricos e importantes. Permitem ao historiador da educação, a reconstrução e compreensão de pensamentos educacionais, propagados em uma determinada época.

Em Maringá, ainda no ano de 2014, eu e minha orientadora optamos por trabalhar com a Revista Pátria e Lar, visto ter sido pouco explorada como objeto de estudo no meio acadêmico, o que demarca a pesquisa como inovadora nesse aspecto. Seu diretor, Dario Vellozo, teve grande influência na repercussão e produção de obras ligadas à educação completa do homem, desde a educação agrícola, que formara o homem para o campo, até a educação higiênica, que propunha discutir hábitos saudáveis de higiene no interior da escola.

Sua carreira também esteve ligada à imprensa tipográfica, bem como na atuação como editor e redator de periódicos, na qual propagava seus ideais educacionais republicanos na capital curitibana, no início do século XX. O conjunto de fontes estava, então, seletivo. O próximo passo foi o de questionar o que e como utilizaríamos o material como objeto de estudo. Foi quando percebemos que considerar os ideais educacionais republicanos de Dario Vellozo, propagados na Revista Pátria e Lar, dar-nos-ia um emaranhado campo propício a nos debruçar, a fim de contribuir com a História e Historiografia da Educação.

Em meio aos cumprimentos dos créditos do Programa, a vida tomou caminhos que tornaram, por vezes, as coisas embaraçosas. No final do ano de 2014, recebi a notícia de que a doença de minha mãe estava agravada, e estava mesmo. No dia vinte e três de janeiro de 2015, compartilhei com ela seus últimos minutos de vida.

Outra vez, reuni forças e acreditei que poderia continuar meu caminho, mesmo com tamanha dor e saudade que minha mãe deixou. Ela continuou sendo minha inspiração, passando-me boas energias para dar sequência ao meu trabalho, mesmo estando ausente fisicamente.

Longe de tornar denso o presente texto, acredito que o intuito do desenvolvimento deste memorial antes de adentrar no percurso da pesquisa, justifica-se pelo fato de que alguns acontecimentos particulares na vida de qualquer pesquisador refletem, direta ou indiretamente, no percurso de suas pesquisas. Cabe, pois, a nós saber discernir e escolher o que vale como bálsamo em nossas vidas e, por fim, diante dos obstáculos, fortalecemo-nos!

## INTRODUÇÃO

A pesquisa em História da Educação, sob a perspectiva da Nova História Cultural, teve, nos últimos anos, um importante e significativo alargamento na produção e sistematização de conhecimento devido à criação de grupos de pesquisa, associações científicas regionais, estaduais e nacionais, bem como de eventos e periódicos especializados, de modo que essa perspectiva de análise se encontra em alta nos dias atuais.

Se entre os anos 1950 e 1970 a História Econômica foi talvez a modalidade historiográfica a ocupar um lugar de maior destaque na historiografia, sem demérito para os inúmeros outros campos históricos, as últimas décadas do século XX acenaram com a emergência de uma Nova História Cultural e com o retorno da História Política, na verdade constituindo também uma Nova História Política. (BARROS, 2011, p. 38-39)

Em 1984, no Brasil, destaca-se o Grupo de Trabalho de História da Educação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), que vem se tornando um dos principais fóruns acadêmicos da área. Também foram criados o grupo de estudos e pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR), em 1991, a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), em 1999 (LOPES; GALVÃO, 2001) e, em 2001, a Revista Brasileira de História da Educação (VIDAL; FARIA FILHO, 2003). Tais iniciativas denotam não apenas o crescente interesse por um campo específico – o da História da Educação –, mas demonstram a preocupação dos pesquisadores com os seus pressupostos teórico-metodológicos e a sua inserção nas perspectivas propriamente historiográficas (FALCON, 2006).

A Nova História Cultural propõe uma história problematizadora do social, o dar a voz as massas anônimas, o fazer a história dos vencidos e não somente dos vencedores. Esse novo modo de pensar a história acarretou em uma virada de olhares para o passado, fato que culminou no desafio de romper com as

verdades construídas, com a história das totalidades, e com a linearidade como sendo o fio condutor dos fatos.

Os precursores da nova história cultural, Marc Bloch e Lucien Febvre, com a Revista dos Annales<sup>4</sup> em 1929, iniciaram um trabalho de colocar em discussão o fazer historiográfico vigente, repensar os limites das fronteiras, os credos estabelecidos, reescrever a história por outros focos. Por isso, a entrada da cultura na concepção de história.

Para Pesavento (2005) a cultura pode ser traduzida como formas de expressão da realidade de maneira simbólica. Nesse sentido, a autora esclarece as relações presentes entre o trabalhar a cultura e a história, a Nova História Cultural.

Se a História Cultural é chamada de Nova História Cultural, como o faz Lynn Hunt, é porque está dando a ver uma nova forma de trabalhar a cultura. Não se trata de fazer uma História do Pensamento ou de uma História Intelectual, ou ainda mesmo de pensar uma História da Cultura nos velhos moldes, a estudar as grandes correntes de idéias e seus nomes mais expressivos. Trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo (PESAVENTO, 2005, p.15).

Bloch (2001) afirma que a história “[...] é um esforço para conhecer melhor: por conseguinte uma coisa em movimento” (BLOCH, 2001, p.46), em que o objeto de investigação são os homens no tempo e para Le Goff (2003) consiste no estudo das mudanças significativas. Stephanou e Bastos (2005) afirmam que a

---

<sup>4</sup> A “Revista dos Annales”, produzida por Marc Bloch (1885-1944) e Lucien Febvre (1878-1956), marca o início de uma nova forma de investigação em História: a *Escola dos Annales*. Para Aguirre Rojas (2004, p. 25) com base em Fernand Braudel (1985) “A escola dos Annales não é uma escola no sentido estrito do termo, ou em todo caso apenas o seria no sentido de uma escola literária ou artística. Não se entra para se fazer carreira ou para fechar-se em certos dogmas. Os limites são bastante elásticos.” A escola dos Annales teve três gerações, e estas com seus diferentes pensadores, produziram considerações que mudaram a concepção de história, isto é, passou-se a valorizar a história “vinda de baixo”, o cotidiano, as mulheres, as crianças, e etc. Men (2009), afirma que esse grupo, de início liderado por Bloch e Febvre, realizou três novos processos, os quais foram conhecidos como: “*novos problemas* põem em causa a própria história; *novas contribuições* modificam, enriquecem, transformam os setores tradicionais da história; *novos objetos* aparecem no campo epistemológico da história” (LOPES, 1986 *apud* MEN, 2009, p.39).

história é caracterizada por um campo de produção de conhecimentos para a compreensão das ações humanas, com teorias, fontes e indícios.

Bloch (2001) caracterizou as mudanças ocorridas no pensar a história, fazendo com que a nova história cultural, se desenvolvesse, “[...] o combate a uma história narrativa e do acontecimento, a exaltação de uma ‘historiografia do problema’, a importância de uma produção voltada para todas as atividades humanas e não só à dimensão política [...]” (BLOCH, 2001, p. 10). Na mesma linha de pensamento, Silva (2012) aduz que é dado o desafio de romper com as verdades construídas, com a história das totalidades, e assim, negar a linearidade como se fosse um fio condutor dos fatos ao longo do tempo.

Lopes e Galvão (2001) destacam o fato de que a história é um “conhecimento mutilado”, visto que o passado, em sua totalidade, é uma realidade que não se pode conceber em seu todo, ou seja, “[...] só conta aquilo que foi possível saber a respeito do que se quer saber” (LOPES; GALVÃO, 2001, p.79).

No que tange ao ofício do historiador, para Stephanou e Bastos (2005), refere-se a uma operação particular que transforma os vestígios em dados para a pesquisa, e com isso ele irá produzir a sua narrativa, o seu pensar, o seu olhar para o passado.

A pesquisa em história tem como fonte as memórias e documentos. Le Goff (2003) declara que a memória serve de alimento para a história, à medida que resgata o passado servindo ao presente e ao futuro. Para o autor, a memória pode ser individual ou coletiva, e se torna um elemento essencial, a identidade.

No atinente a essas duas fontes de pesquisa Le Goff (2003) explica:

“Uma é o armazenamento de informações, que permite comunicar através do tempo e do espaço, e fornece ao homem um processo de marcação, memorização e registro”; a outra, “ao assegurar a passagem da esfera auditiva à visual”, permite “reexaminar, reordenar, retificar frases e até palavras isoladas” (GOODY, 1977, apud, LE GOFF, 2003, p.429).

Além disso o autor em tela assegura que a forma científica da memória coletiva ser apresentada é a história, e os materiais de aplicação são os documentos e os monumentos. Para ele o documento foi relevante à vertente interpretativa positivista, no final do século XIX e início do século XX, assumindo o caráter de “papel justificativo”.

Le Goff (2003) destaca que o documento, por esse olhar, “[...] será o fundamento do fato histórico, ainda que resulte da escolha, de uma decisão do historiador, parece apresentar-se por si mesmo como prova histórica” (LE GOFF, 2003, p.526).

Afim de romper com essas concepções, mais uma vez se faz referência ao trabalho dos Annales, os quais questionaram esse caráter verdadeiro do documento, e apontaram que ele é uma criação humana, uma representação, não se constitui em verdades, mas consiste em mais uma forma de material, fonte para a pesquisa em história.

Para Le Goff (2003), o documento é monumento, e assim, consequência do esforço das sociedades históricas em colocar ao futuro, intencionalmente ou não, as imagens de si próprias. O autor conclui que não existe um documento-verdade, todo documento é uma representação.

Evidencia-se que a intensificação na produção acadêmica em História da Educação e o aumento de publicações nesse campo, ampliaram-se as possibilidades de trabalho com temas e fontes de investigação, tais como jornais, periódicos e demais materiais impressos. A exemplo, cita-se os impressos educacionais, que, nos últimos anos, têm sido demasiadamente utilizados, “[...] configurando-se como base documental para estudos que ou os tomam como o próprio objeto da pesquisa, ou que deles se utilizam como fonte para a reconstrução de diferentes dimensões da atividade educativa [...]” (MENDONÇA, 2008).

A relação da História da Educação com a Imprensa Pedagógica torna-se mais evidente a partir das décadas de 1960 e 1970. Lopes e Galvão (2001) consideram:

A imprensa pedagógica, o livro escolar, o caderno do aluno, o mobiliário, o uniforme, por exemplo, não servem apenas para nos fazer aproximar de um aspecto da realidade que estamos investigando, mas eles próprios – suas condições de produção (e circulação), seus usos, as transformações por que passaram ao longo do tempo – passam a interessar, pois dizem também sobre um passado educacional (LOPES; GALVÃO, 2001. p. 82).

Corroborando com as autoras supracitadas, Vieira (2007) aduz que, quando se trata da imprensa, tem-se

[...] uma ampla visão da experiência cidadina: dos personagens ilustres aos anônimos, do plano público ao privado, do político ao econômico, do cotidiano ao evento, da segurança pública às esferas cultural e educacional. Nela encontramos projetos políticos e visões de mundo e vislumbramos, em ampla medida, a complexidade dos conflitos e das experiências sociais (VIEIRA, 2007, p. 13).

O autor considera que por meio da imprensa, é possível problematizar o passado, adentrar suas páginas, e afirma a possibilidade de não termos “[...] outro documento que forneça, ainda que de forma superficial e opaca, uma perspectiva tão ampla da sociedade e dos seus problemas [...]” (VIEIRA, 2007, p.13).

O grupo de pesquisa HEDULCULTES tem se dedicado à investigação da imprensa pedagógica como fonte e objeto de estudo. No tocante à imprensa pedagógica, empresta-se a definição produzida pela coordenadora do referido grupo de pesquisa, Rodrigues (2012), quando afirma:

A imprensa pedagógica pede que a tomemos em seus princípios como aquela que veicula interesse de uma pessoa, uma instituição ou um grupo, objetivando que sua mensagem seja incorporada; ela não divulga as informações de forma imparcial, ao contrário, propaga aspirações, concepções políticas, ideologias, apresenta necessidades e objetivos específicos do grupo que propõe sua editoração e garante sua circulação (RODRIGUES, 2012, p.22).

Ressalta-se que a imprensa não pode ser caracterizada como um terreno neutro e homogêneo, pois, de acordo com Rodrigues (2012) a Imprensa Pedagógica “[...] divulga aspirações, concepções políticas, ideológicas, apresenta necessidades e objetivos específicos do grupo que propõe sua editoração, publicação” (RODRIGUES, 2012, p.22).

Martinez (2009), na dissertação “A Imprensa Pedagógica como tema e objeto para a História da Educação Paranaense: Jornal Escola Aberta (1986-1988), considera como objeto de estudo a Imprensa Pedagógica oficial veiculada no Paraná de 1980 a 1990. O jornal Escola Aberta, da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (SEED), fonte trabalhada pela autora, configura-se por meio de seus exemplares produzidos e publicados no período de 1986 a 1988.

A autora argumenta que o *Jornal Escola Aberta*<sup>5</sup>, periódico difundido na década de 1980 e o *Jornal da Educação*<sup>6</sup> – também distribuído no mesmo período pela SEED –, foram utilizados como estratégias de divulgação de ideias, as quais direcionaram o trabalho dos professores da educação pública paranaense.

Oliveira (2011) também discorre acerca da Imprensa Pedagógica. Em sua dissertação, que teve como título “A imprensa pedagógica como fonte e objeto para uma escrita da história da educação: em destaque a Prática pedagógica sugerida ao professor de educação infantil pela Revista Criança (1996-2006)”, a autora apropriou-se da Revista Criança do Professor de Educação Infantil – produzida pelo MEC, no intervalo entre os anos de 1996 a 2006, como representante da imprensa pedagógica do referido profissional – para investigar e analisar dez anos da história como fonte de pesquisa e objeto de estudo, isto é,

---

<sup>5</sup> O objetivo do Jornal veiculado pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (SEED), seria dentre outros elementos, um elo de comunicação entre o órgão oficial do município e a comunidade escolar. Comunidade esta formada por todos os integrantes da escola, professores, funcionários, alunos, pais e demais interessados. É possível percebermos nos Jornais um discurso democratizador. Naquele momento, empenhavam-se na implantação de um Currículo Básico para o município, por meio de uma nova metodologia e postura de trabalho para os professores, baseando-se na teoria da Pedagogia Histórico-Crítica, corrente nascente na década de 1980 (MARTINEZ, 2009).

<sup>6</sup> O grupo formador do Jornal da Educação é a Secretaria de Estado de Educação (SEED), que produziu um discurso, oficializado pelo governo na década de 1980. Se o discurso era oficializado, havia uma intencionalidade por parte da SEED com relação aos receptores deste jornal. O Jornal relata as ações pretendidas pela Secretaria de Estado de Educação, as quais buscavam criar/formar um universo democrático, favorável ao desenvolvimento dos ideais políticos para a formação do cidadão visando à democratização do ensino no Paraná (MELO, 2013).

volveu-se à sua materialidade organizacional e gráfica, de modo a destacar as principais características de cada uma das 14 edições que se enquadram no recorte temporal delineado.

Silva (2012) também utilizou-se da imprensa pedagógica como fonte e objeto de estudo em sua dissertação, intitulada “A Revista Brasileira de Educação: apropriações do discurso acerca dos temas da infância e da história da infância – (1995 a 2010)”. A autora considera que a pesquisa com esse tipo de fonte requer, dentre outros elementos, atenção para o fato de que o conteúdo implícito não é neutro, visto que foi criado e produzido por um grupo de pessoas e é destinado a um público específico, com o objetivo de fazer circular ideias pertinentes ao universo educacional.

Silva (2014), outra participante do Grupo HEDUCULTES, também contribui com os estudos advindos da investigação da imprensa pedagógica. Em sua dissertação – “A Revista Nova Escola e o Ensino de História: em circulação uma proposta de currículo não formal (1997 a 2006)” – investiga as propostas do fazer educacional para a disciplina de História, veiculadas por meio da Revista Nova Escola<sup>7</sup>. Ela considera que o estudo realizado subtende que, nas propostas dirigidas ao Ensino de História, a Revista Nova Escola faz interpretação e/ou representação do currículo oficial, veicula sob um conjunto de prescrições oriundas das diretrizes curriculares, propostas pedagógicas e regimes escolares (SILVA, 2014, p.20).

Na dissertação “A revista *O Tico-Tico*<sup>8</sup> e a escrita infantil em circulação no encarte *Meu Jornal: seus autores e leitores (1935-1940)*”, Alencar (2015) interpreta, de forma analítica, as propostas de formação para a criança, postas

---

<sup>7</sup> A Revista Nova Escola se autoprojeta ao leitor como um agente colaborador de uma educação de qualidade, no que se refere à formação de professores e ao Ensino Fundamental Público. Mesmo não sendo um currículo formal, apresenta conceitos, modelos e experiências apontadas como inovadoras, que intentam dar ao professor/leitor o sentimento de pertencimento a uma classe de professores bem “sucedida”, caso acate as suas sugestões didáticas veiculadas (SILVA, 2014, p. 20).

<sup>8</sup> A revista “O Tico-Tico foi apresentada aos leitores como forma de preenchimento para uma grande lacuna no meio jornalístico, porque até então não havia nenhuma revista destinada às crianças com as características do recém-criado semanário-colorida, ilustrada e lúcida. No expediente do primeiro número da revista, afirma-se que o Tico-Tico seria uma grande revolução no mercado de produtos para crianças, que até aquele momento viviam o mundo dos adultos (ALENCAR, 2015, p.24).

em circulação na cidade do Rio de Janeiro, entre 1935 a 1940. O estudo se deu por meio da publicação do encarte Meu Jornal, uma seção da referida revista.

Para além dos integrantes do grupo de pesquisa HEDULCULTES, cita-se Nilvan Laurindo Souza (2013). Ele considera que a imprensa vem se caracterizando como elemento rico que tem permitido um avanço na compreensão da História da Educação.

Souza (2013), aduz que

[...] a imprensa se apresenta como acervo documental com várias possibilidades de interpretação de uma determinada realidade, permitindo um avanço na compreensão de inúmeros fatores que consolidam uma sociedade, um mito, uma prática, um modelo, uma ideologia, manutenção de um grupo e uma infinidade de conflitos (SOUZA, 2013, p. 62).

Apesar de a imprensa consistir em um acervo documental com várias possibilidades de interpretação de uma determinada época, é também uma empresa que visa lucros e, com isso, é capaz de produzir opiniões, estimular e desestimular comportamentos. Desta forma, a imprensa não se limita a “[...] apresentar o que aconteceu, mas seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que elege como fato digno de chegar até o público” (MARTINS; LUCA, 2006, p.11).

Ao trabalho do historiador da educação, as autoras Lopes e Galvão (2001) pontuam que não basta investigar o processo de transformação e organização da escola ao longo do tempo, assim como também não é suficiente estudar o que pensam e propunham os “educadores ilustres”, nem se ocupar da construção de conhecimentos históricos que se baseiam apenas em documentos “institucionalizados”, aqueles que são representação oficial e que equivalem a documentos com ordens a serem acatadas. É necessário fazer uso de fontes que especifiquem as particularidades de cada realidade educacional, situando seu espaço e tempo.

Nesse sentido, as potencialidades do impresso pedagógico, tomado como fonte ou objeto, muito tem contribuído para tornar visíveis os desdobramentos que

ocorrem no meio educacional, conforme os interesses dos “agentes” envolvidos. Desse modo,

[...] A imprensa é, talvez, o melhor meio para compreender as dificuldades de articulação entre a teoria e a prática: o senso comum que perpassa pelas páginas dos jornais e das revistas ilustra uma das qualidades principais de um discurso educativo que se constrói a partir dos diversos actores em presença (professores, alunos, pais, associações, instituições, etc.) (NÓVOA, 1997, p.13).

Expostos os debates e considerações acerca de novos tipos de fontes e temas acerca do campo de produção em História e Historiografia da Educação, constata-se que a Imprensa Pedagógica e outras não valorizadas e ou utilizadas até então, tornaram-se “atrativas” para a historiografia em geral. Lopes e Galvão (2001), afirmam muitos pesquisadores têm se dedicado, desde a década de 1990, ao estudo dos impressos que circulam junto ao público escolar.

Tendo em vista que a finalidade da Imprensa Pedagógica é promover a leitura e disseminação de informações e conhecimentos acerca da Educação, entende-se que ela proporciona ao historiador de Educação um leque de possibilidades dentro da própria História, além de oportunizar variadas perspectivas sobre o sistema de ensino, o que possibilita encontrar diferentes tipos de discursos em diversos grupos sociais.

Catani (1997), ao trabalhar com a Imprensa Periódica Educacional, observou a riqueza dos materiais presentes nos periódicos e afirmou que eles constituem um meio fértil para a apreensão da multiplicidade do campo educativo. Estas constatações podem ser verificadas nas palavras da autora:

O fato das revistas de ensino fazerem circular informações sobre o trabalho docente, a organização dos sistemas de ensino, as lutas da categoria profissional do magistério, bem como os debates e polêmicas que incidem sobre aspectos dos saberes ou das práticas pedagógicas, tornaram as mesmas uma instância privilegiada para a invenção dos modos de funcionamento do campo educacional (CATANI, 1997, p.116).

Outra autora que faz uso da Imprensa Pedagógica é Bastos (2007). Ela destaca que a Imprensa Pedagógica pode ser compreendida como uma instância privilegiada, uma vez que se refere à apreensão do funcionamento do campo educacional e faz com que circulem informações acerca do

“[...] trabalho pedagógico, o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional” (BASTOS, 2007, p.01).

Esses elementos, que podem ser apresentados nas revistas, jornais e demais materiais para a educação, contribuem para a consolidação do pensamento que se quer formar em determinado período, quais as discussões que se pretende ter no âmbito educacional, entre outros fatores. Sob essa perspectiva, Bastos (2007) tece algumas considerações referentes ao trabalho do pesquisador frente à imprensa pedagógica como fonte da sua pesquisa, conforme se pode observar na citação a seguir.

A imprensa é um corpus documental de vastas dimensões, pois se constitui em um testemunho vivo dos métodos e concepções pedagógicas de uma época e da ideologia moral, política e social de um grupo profissional. É um excelente observatório, uma fotografia da ideologia que preside. Nessa perspectiva, é um guia prático do cotidiano educacional e escolar, permitindo ao pesquisador estudar o pensamento pedagógico de um determinado setor ou de um grupo social a partir da análise do discurso veiculado e da ressonância dos temas debatidos, dentro e fora do universo escolar (BASTOS, 2007, p. 01).

Sabe-se que a pesquisa em História não consiste em tarefa fácil, e sim em um trabalho árduo. Além da escolha da fonte de pesquisa, outro elemento que auxilia na busca pela descoberta do passado é a periodização.

Conforme Silva (2012) a periodização diz respeito à realização de um recorte temporal, isto é, delimitar um período a ser estudado, visto que não é possível mergulhar no passado em sua totalidade, em todas as sociedades passadas, por todos os anos, décadas, séculos.

Nesse sentido, evidencia-se que este estudo tem como tema as propostas teórico-educacionais de Dario Vellozo<sup>9</sup>, em circulação na Revista Pátria e Lar durante os anos 1912 e 1913.

Foram selecionados os artigos publicados por Dario Vellozo, bem como os de Sebastião Paraná e Emiliano Pernetá, seus colaboradores na manutenção da referida revista e, ainda, na criação de outras, a saber: “Clube Curitibano”; “Revista Azul”; “O Cenáculo”; “A Escola<sup>10</sup>”; “Jerusalém”; “A Esfinge”; “Ramo de Acácia”; “Mirto e Acácia”; “Brasil Cívico”; “Pitágoras”; “Luz de Crótona” e “Lâmpada”.

Nesse sentido, os escritos de Sebastião Paraná e Emiliano Pernetá também são contemplados neste trabalho, visto que eles eram homens que estavam ligados diretamente à manutenção da Revista Pátria e Lar.

Evidencia-se que a primeira etapa deste trabalho consistiu em problematizar, pois a história não é algo puro, e sim

[...] um trabalho de pensamento que supõe o estranhamento da análise, da produção de argumentos que possam validar, no presente, determinadas leituras da realidade passada, uma vez que o conhecimento histórico é uma operação intelectual que se esforça por produzir determinadas inteligibilidades do passado e não sua cópia (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p.417).

Com respaldo na citação acima, parte-se do estranhamento da fonte, aqui tomada também como objeto de estudo, e questiona-se a Revista Pátria e Lar, considerando, sobretudo, o seguinte problema de pesquisa: Quais foram as

---

<sup>9</sup> Existem estudiosos que caracterizam Dario Vellozo como intelectual do século XIX-XX. Carlos Eduardo Vieira (2007), em sua tese “Erasmus Pilotto: identidade, engajamento político e crenças dos intelectuais vinculados ao campo educacional no Brasil”, considera autores que se propuseram a discutir o papel dos intelectuais na sociedade e alguns traços que pudessem qualificar um indivíduo como tal. Nesta pesquisa a utilização do termo “intelectual” ou “intelectuais” adentra em um campo complexo de reflexões, ao menos neste momento. Assim, neste estudo referir-se a Dario Vellozo, remete-se a ele como Professor e Editor atrelando-se à sua carreira desde seu início como aprendiz de tipógrafo, até na direção e edição de revistas e jornais postos em discussão no decorrer deste estudo.

<sup>10</sup> Essa revista, *A Escola*, fecunda do órgão do grêmio dos professores públicos do Paraná (1906-1910), expôs o pensamento pedagógico de Vellozo, enfatizando a educação como meio privilegiado de construção da identidade do povo e da nação (ANDRADE, 2007, p.202).

proposições teórico-educacionais, de Dario Vellozo e de seus colaboradores, em circulação na Revista Pátria e Lar (1912-1913) e em que medida as proposições teórico-educacionais de Vellozo contribuíram para a construção de uma Curitiba republicana?

Ao tornar tratável o objeto de estudo, que firma por meio das propostas de Dario Vellozo na revista em tela, foi possível atentar-se a algumas questões, não necessariamente postuladas como indagações, mas que de alguma forma contribuíram para a construção desta pesquisa. Elementos que permitiram identificar, por exemplo, alguns dos critérios que definiram a criação da própria revista.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em evidenciar Dario Vellozo como Professor e Editor, tomando como suporte seus escritos, material este divulgado na Revista Pátria e Lar. Para tanto, faz-se necessário, apresentar Dario Vellozo ressaltando-o como professor e editor. Em seguida, caracteriza-se e interpreta-se as propostas teórico-educacionais de Dario Vellozo, como sugestões-didáticas, que circularam por meio do periódico.

Os parâmetros que embasam a metodologia desta investigação, bem como a adequação aos objetivos nela propostos, permitem destacar pontos significativos no caminho percorrido, desde a “caça às fontes” até o tratamento específico a elas dedicado.

No atinente à busca por periódicos, evidencia-se que um dos recursos utilizados foi o site da Hemeroteca Digital<sup>11</sup>. A partir dele, acessou-se diversos conteúdos educacionais, revistas e jornais, de modo que se escolheu trabalhar com a Revista Pátria e Lar. A justificativa para esta escolha se deu por se tratar de um periódico criado, publicado e divulgado no Paraná, seu editor é considerado pela historiografia paranaense<sup>12</sup> como um autor relevante. A

---

<sup>11</sup> Com a criação da Biblioteca Nacional Digital – BNDigital, um sistema aberto, interconectado, e ao mesmo tempo voltado à preservação da memória documental brasileira. Oficialmente lançada em 2006, a BNDigital integra coleções que desde 2001 vinham sendo digitalizadas no contexto de exposições e de projetos temáticos, em parceria com instituições nacionais e internacionais. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

<sup>12</sup> PILLOTO, Erasmo. Obras II. MALLARMÉ, NOTAS SOBRE SPNOZA, POEIRA DO QUOTIDIANO, ESTUDOS PARANAENSES (Emiliano, Dario Vellozo, João Turin, Th. De Bona). Curitiba: Imprimax, 1973. 1ª Edição.

pesquisa virtual justifica-se na medida em que possibilita a identificação de fontes ainda não exploradas à exaustão, no âmbito acadêmico.

Considera-se, diante das diversas obras publicadas em Curitiba nos primórdios do Brasil republicano, o destaque à figura Dario Vellozo, sua influência e papel desempenhados nessa jornada. Neste trabalho, focar-se-á Vellozo como Professor e Editor, destacando seu envolvimento com a educação e sua preocupação com a instrução pública. Vellozo teve participação direta nas proposições educacionais propagadas durante a década de 1910. O intento deste homem era de disseminar no Paraná os ideais republicanos.

No tocante às seções do trabalho, evidencia-se que elas estão organizadas da seguinte maneira: no primeiro momento apresenta-se a temática da investigação, o referencial teórico adotado e a metodologia utilizada para sua composição. Em seguida, na seção denominada **DARIO VELLOZO: PROFESSOR E EDITOR**, faz-se um breve histórico da biografia de Dario Vellozo, de modo a situá-lo no contexto histórico do início século XX. Posteriormente, na seção intitulada **PROPOSTAS EDUCACIONAIS DE DARIO VELLOZO EM CIRCULAÇÃO NA REVISTA PÁTRIA E LAR**, enfoca-se as proposições teóricas defendidas por Vellozo e por seus colaboradores, os quais abraçaram o projeto de educação para uma Curitiba republicana. Por fim, apresenta-se as considerações finais, de modo explicitar os resultados da investigação e evidenciar a relevância da pesquisa para a academia e para a sociedade.

## 2. DARIO VELLOZO: PROFESSOR E EDITOR NO CONTEXTO DO SÉCULO XX

### 2.1 A Proclamação da República e as mudanças ocorridas no contexto nacional e no Paraná

Para que se possa abordar a biografia de Dario Vellozo, bem como explicitar suas contribuições por meio de seus escritos, faz-se necessário, *a priori*, deslindar acerca do contexto histórico do período em que ele viveu e publicou a Revista Pátria e Lar.

No final do século XIX e início do XX, o Brasil passava por mudanças em sua organização socioeconômica, política e administrativa, mudanças essas decorrentes da proclamação da República. Esse acontecimento na história do Brasil foi fortemente influenciado pelos ideais apregoados pelos iluministas e intelectuais envolvidos na Revolução Francesa.

A Revolução Francesa foi um movimento de cunho social e político, ocorrido em 1789 na França, que derrubou o Antigo Regime de modo a abrir caminho para a criação do Estado democrático e para o engendramento da sociedade moderna.

Naquele período, a sociedade francesa organizava-se em três Estados, a saber: Clero, Nobreza e Terceiro Estado. O primeiro, que consistia na camada religiosa, abrangia ínfimos 2% da população, a qual era isenta do pagamento de impostos. A segunda camada era composta por 2,5% da população, formando a nobreza. Esta, assim como o Clero, não pagava impostos e tinha acesso a cargos públicos. Nessa classe estava o rei, a família real e os nobres que frequentavam o palácio. Por fim, o Terceiro Estado compreendia a maior parte da população francesa, isto é, 95% dela. Essa classe era responsável por sustentar o reino francês, sendo composta pela burguesia, pelos camponeses e artesãos e pelo proletariado.

No tocante à burguesia, afirma-se que ela era formada por comerciantes, banqueiros, advogados, médicos, os quais eram detentores do poder econômico,

por meio do comércio e da indústria. Todavia, cabe evidenciar que eles não tinham direitos políticos, nem possibilidade de ascensão social e liberdade econômica.

O poder absoluto do rei permitia que ele controlasse todos os âmbitos sociais, tais como a economia, a justiça, a política e até a religião. Assim, o povo não tinha voz, não podia votar, nem dar opinião sobre o governo, de modo que os opositores do Estado eram presos na Bastilha ou condenados à guilhotina.

A população vivia em condições precárias, sendo que uma parcela significativa era pobre, formada por camponeses que trabalhavam em latifúndios ou feudos dos nobres. A maior parte de seus salários era revertida no pagamento de impostos altíssimos que promoviam a vida boa da nobreza e da Família Real. Vê-se, portanto, que a situação da França no século XVIII era de intensa injustiça social.

Movidos pelos ideais de Liberdade, Igualdade e Fraternidade e sob influências das ideias iluministas<sup>13</sup>, o Terceiro Estado levantou-se contrário à opressão do absolutismo. A situação social era demasiadamente grave e o nível de insatisfação popular tão alto que o povo foi às ruas para tomar o poder e tirar do rei Luís XVI do governo.

No dia 14 de julho de 1789, data em que ocorreu a Queda da Bastilha, deu-se o início ao processo revolucionário. Para os revolucionários, a queda da fortaleza simbolizava a libertação das amarras do governo absolutista. Assim, a Revolução Francesa iniciou a transição de um governo extremamente centralizado para um que considerasse os anseios do povo.

Assim, ocorreram as seguintes mudanças: divisão dos três poderes – legislativo, executivo e judicial –; criação de Assembleias, com o intuito de que o terceiro estado fosse representado para que ninguém se sentisse inferiorizado; e, instauração do Voto Censitário, o qual permitia que todos os cidadãos franceses votassem na eleição do seu representante na Assembleia.

Cem anos depois o Brasil, influenciado pelo pensamento iluminista amplamente disseminado na Europa e no mundo, vivenciou a Proclamação da República. Como o próprio termo indica, a proclamação consistiu no anúncio público

---

<sup>13</sup> Os Iluministas consistiam em um grupo de filósofos e intelectuais que questionavam a ordem divina de poder. Eles acreditavam que a ordem social era definida pelos homens, podendo ser modificada e alterada.

da substituição da Monarquia pela República. Não havia, portanto, um sentimento republicano no povo brasileiro, de modo que o 15 de novembro de 1889, data em que se comemora a Proclamação da República do Brasil, não consistiu em uma conquista da nação, e sim em um movimento encabeçado por uma pequena parcela de militares, que influenciados pelos ideais iluministas e positivistas, deram novos sentidos a esses ideais.

Maia (2006), afirma que “[...] do Império para a República as mudanças não foram somente no regime político, mas uma reordenação de princípios norteadores da organização social, econômica e cultural, o impacto maior foi quanto à importância de se construir uma identidade nacional. (MAIA, 2006, p.48).

Proclamada a República, logo no primeiro dia do novo regime político, foi organizado o Governo Provisório e oficializado o primeiro decreto da República federativa, que teve como denominação “República dos Estados Unidos do Brasil”. Posteriormente, outras medidas foram tomadas, a saber: a separação entre Igreja e Estado, a regulamentação do casamento e do registro civil, a reforma do Código criminal e a reformulação do ensino. Para além dessas medidas, faz-se mister compreender a realidade da Primeira República<sup>14</sup>, mediante a apresentação do contexto social, econômico, político e educacional desse período.

A estrutura social republicana foi representada pela sociedade brasileira tradicional, remanescente do Império, a qual tinha sob seu poderio grandes domínios, estendendo sua autoridade e influência ao comando político e administrativo do Brasil, não havendo, portanto, mudanças expressivas nos primeiros anos pós proclamação da República.

Posteriormente aos distúrbios ocorridos com a instauração da República, o sistema político-constitucional republicano adaptava-se ao modelo tradicional brasileiro de distribuição do poder político, predominando a autonomia das oligarquias estaduais, as quais, fundamentadas na “[...] tradição de uma estrutura paternalista e na conseqüente política de clientela, quanto na manipulação das leis

---

<sup>14</sup> O marco histórico, denominado República Brasileira, está dividido em períodos: 1. Período da Primeira República (1889-1929). 2. Período da Segunda República (1930-1936). 3. Período do Estado Novo (1937-1945). 4. Período da Nova República (1946-1963). 5. Período do Regime Militar (1964-1985). 6. Período da Abertura Política (1986 – até os dias atuais). É uma divisão da história marcada por critérios políticos-administrativos.

eleitorais e do sistema de reconhecimento da representação política, monopolizavam o jogo político.” (BALHANA et. al., 1969)

Conforme Oliveira (1994),

A família tradicional, ligada aos seus antigos domínios, continuou a exercer sua influência política, social e econômica e foram os membros que a constituíram que disputaram o controle político na nova ordem republicana. De forma geral, as práticas político-administrativas constituíram-se numa quase extensão do que se processou no período imperial, ocorrendo algumas alterações perceptíveis ao longo do período. (OLIVEIRA, 1994, p. 11)

Apesar de inicialmente não ter ocorrido reformas significativas na configuração social, política e administrativa do país, a sociedade brasileira almejava por reformas radicais no campo social, político e econômico-financeiro. Tais reformas não ocorreram na mesma intensidade que os anseios sociais, mas se processaram “[...] em cada setor, progressivamente, num determinado tempo no decorrer dos anos” (CAMARGO, 2006, p. 41), de modo que o Brasil, paulatinamente, passou de uma administração centralizada para uma descentralizada.

Camargo (2006, p. 41) considera que

A República salvou o país que agonizava com a monarquia, com os homens públicos individualistas, ávidos pelo poder e posição social, não envolvidos pela causa comum, que direta ou indiretamente deveria impulsionar a nação para o campo do desenvolvimento e progresso.

No contexto do estado do Paraná, Oliveira (1994) assinala que a sociedade paranaense passou pelas mesmas mudanças ocorridas em âmbito nacional. Todavia, o estado vivenciou algumas particularidades, em decorrência da “[...] incorporação de elementos estrangeiros de diversas nacionalidades, bem como pela maneira porque foram sendo ocupadas as áreas desabitadas ao norte.” (OLIVEIRA, 1994, p. 11).

O sistema econômico do referido estado configurava-se a partir das fazendas de gado, entretanto, gradativamente, a criação de gado cedeu lugar ao aluguel de invernagem, o que colaborou para o empobrecimento da família fazendeira. No período de 1889 a 1930, a erva-mate foi o condutor principal da economia paranaense. Posteriormente, esta centrou-se no plantio de café que, em momento posterior, deu lugar à industrialização da madeira (OLIVEIRA, 1994).

Conforme Oliveira (1994), a erva-mate e o café foram os dois produtos que movimentaram a economia do Paraná durante a Primeira República, “[...] tanto por sua rentabilidade como pelo envolvimento que os ligava às famílias de relevância social, das quais saíram os elementos que se ocuparam da política, assumindo os altos postos administrativos do Estado.” (OLIVEIRA, 1994, p. 19).

No tocante à vida social, a autora afirma que ela dava-se nas “[...] pequenas vilas criadas ao longo dos caminhos, constituindo pontos convergentes entre as fazendas.” (OLIVEIRA, 1994, p. 12). Além disso, vigorou no Paraná republicano a estratificação dominada pela relação senhor-escravo, a qual ficou enfraquecida quando os escravos foram enviados à São Paulo para atender à falta de mão-de-obra nas lavouras da região paulista, fato que acarretou na desagregação da família campeira.

Para Oliveira (1994, p. 13) “O Paraná, com esse quadro populacional, dominado pelas oligarquias das famílias fazendeiras, em nada se diferenciou do sistema político oligárquico que concorreu em nível nacional.”

No atinente à vida política, a autora em tela aduz que “Os primeiros anos de vida republicana no Paraná, foram marcados por grande instabilidade governamental [...]” (OLIVEIRA, 1994, p. 22), como também por disputas acirradas pelo poder. Foi na conjuntura de conflitos políticos que o “[...] Governo tomou diversas medidas para a regulamentação das atividades administrativas, entre elas a do ensino primário ginasial, na qual se incluía a Escola Normal.” (OLIVEIRA, 1994, p. 23).

No quadro nacional a política também foi instável, visto que a falta de conhecimento de alguns políticos engendrou um ambiente de hostilidade entre os

poderes Executivo e Legislativo, fato que ocasionou na dissolução do Congresso Nacional e da Câmara dos Deputados (CAMARGO, 2006).

Apesar da instabilidade política vivenciada nos primórdios da República, Oliveira (1994) afirma que

A estrutura político-administrativa que se firmou na Primeira República esteve diretamente relacionada à tarefa de organizar suas instituições, segundo o pensamento democrático que marcou a forma de governo republicano. (OLIVEIRA, 1994, p. 11)

Nesse período à educação foi atribuída a função de humanizar, no sentido de criar um novo homem. Rossi (2009, p. 91) assinala que “Particularmente no Brasil, nos processos desencadeados com a Independência e depois com a República, foram significativos os esforços de reformas da instrução pública.” A autora ainda aduz que “Nos séculos XIX e XX, criaram-se projetos voltados para a constituição de uma escolarização laica, gratuita, pública, para ambos os sexos e universalizada.” (ROSSI, 2009, p. 91).

Na mesma linha de pensamento, Andrade (2007, p. 200) ressalta que “O século XIX se distinguiu por mergulhar a teoria educacional mais a fundo na modernidade, propiciando humanização, no sentido de criar o homem novo.”

Desse modo, defende-se que as mudanças ocorridas no seio da educação naquela época se justificavam pelo fato de o regime republicano se diferenciar do regime monárquico. Os princípios deflagrados na modernidade tornaram-se parâmetros para os reformadores da instrução pública no Brasil, no início da Primeira República.

A república se constitui em um sistema de governo avesso à monarquia. Nesta é a hereditariedade que determina o governante (o rei ou a rainha de hoje é o herdeiro do monarca anterior); enquanto que, na república, o governante é eleito direta ou indiretamente por seu mérito.

Os republicanos disseminavam a ideia de que o regime anterior estava relacionado ao atraso social, e, por conseguinte, a nova república estaria ligada às mudanças, aos avanços tecnológicos, à modernidade. Nesse sentido,

A escola passou a ser vista como um esforço estratégico de divulgação da ciência, de formação do sentimento nacional e de percepção da regeneração da sociedade. Por meio de uma prática educativa diferenciada, não encontrada na esfera familiar ou religiosa, é requerido para a escola um novo lugar, que remonta à Revolução Francesa, contemplando alternativas, tais como: a dissociação do tempo escolar do comunal, a construção de espaços científicos à prática educativa, a proliferação de materiais escolares e de disciplinas escolares (ANDRADE, 2007, p.200).

Destarte, com base em Carvalho (2011, p. 9), afirma-se que o papel da instrução na Primeira República era de “[...] dar forma ao país amorfo, de transformar os habitantes em *povo*, de vitalizar o organismo nacional, de constituir a nação.”. Naquele contexto, “[...] educar era obra de moldagem de um povo, matéria informe e plasmável, conforme os anseios de Ordem e Progresso de um grupo que se auto-investia como elite com autoridade para promovê-los (CARVALHO, 2011, p. 9)”.

Pereira (1997, p. 72) aduz que

O Paraná do final do século XIX e início do XX era um Estado que carecia de uma identidade cultural; a construção desta seria a grande pretensão paranista. Este movimento tinha como objetivo central a construção de uma identidade regional para o Estado e contará com a adesão de intelectuais, artistas, literatos etc. (PEREIRA, 1997, p. 72)

Sob a influência do pensamento positivista de progresso em voga no contexto da Primeira República no Paraná, os intelectuais daquela época visavam que o referido estado entrasse na modernidade, mediante a urbanização e a propagação das produções culturais na capital curitibana. Assim, construir a imagem do Paraná progressista consistia em contribuir com a ideia positivista de Nação.

Oliveira (1994) assinala que o governo republicano foi influenciado pela filosofia positivista – sob o lema “Ordem e Progresso” –, a qual era apregoada por uma parcela de intelectuais que participaram da mudança do regime político. Entretanto, cabe ressaltar que, no contexto do Paraná, a filosofia positivista não foi defendida por todas as camadas da sociedade. Havia também um bloco de

pensadores vinculados à Igreja Católica que era avesso ao novo regime político, defendendo o antigo regime, isto é, a monarquia.

Andrade (2007, p. 193) afirma que

Na transição do século XIX para o século XX, encontra-se, em Curitiba, uma configuração específica, cujo desenho, em grossas pinceladas, apontava para dois grandes blocos de idéias que conviviam, algumas vezes discordantes e outras associadas. De um lado, antigos abolicionistas, republicanos, formados dentro do ideário maçônico e positivista; a eles se somavam os de formação militar, os de fé evangélica, os anarquistas e os socialistas, formando um grande grupo com pontos programáticos comuns, sob a genérica denominação de livres-pensadores. De outro lado, a igreja católica e os intelectuais a ela vinculados, identificados pelos livres-pensadores como o lócus da defesa da monarquia e de práticas obscurantistas.

A igreja católica, por sua vez, ao perceber que o novo regime retirou de suas mãos a vantagem de religião oficial, envidou esforços para restaurar as boas relações com o poder republicano. Diante disso, vê-se que “[...] tanto o campo político quanto o educacional e o cultural eram disputados por duas tendências, a clerical e a anticlerical.” (ANDRADE, 2007, p. 193). Cabe assinalar que o anticlericalismo consistiu em um movimento intelectual que visou debater as doutrinas religiosas veiculadas pela igreja católica.

No seio dos embates ideológicos entre clericais e anticlericais, a população de Curitiba vivenciou intensos confrontos no que diz respeito à direção de projetos culturais e formativos do estado. Andrade (2007, p. 194) afirma que “A tendência anticlerical utilizou-se do campo educacional, do campo literário e da imprensa para o desenvolvimento das idéias de cunho positivista, pitagórico, anticlerical, simbolista, cientificista, entre outros.” Em contrapartida, o clero “[...] se organizava por meio da ampliação do sistema de ensino, dos colégios dirigidos por congregações estrangeiras e de seus jornais.” (ANDRADE, 2007, p. 194).

De igual modo, Maia (2006) considera que, de 1889 a 1900, a atividade dos literatos paranaenses foi intensa e a disputa por uma liderança também. Pontua ainda que a luta teve uma orientação interessante e menciona sobre a construção de uma identidade nacional.

Ao focar a realidade curitibana, Andrade (2007) aduz que o pensamento que circulava nesse período na capital paranaense estava sintonizado com o ideal de modernidade. “A cidade de Curitiba precisava também preparar-se para as novas funções sociais e culturais, inclusive de entretenimento, que seriam exigidas pelo seu crescimento demográfico e econômico na transição do século XIX para o XX.” (ANDRADE, 2007, p. 195).

Nesse sentido, a autora pontua alguns dos centros e clubes criados no fervor do final do século XIX.

Foi no ritmo agitado do final do século XIX que o Club Curitibano foi fundado, o Centro de Letras do Paraná, posteriormente a Academia de Letras do Paraná, o Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, os teatros, os cinemas, os parques, principalmente o Colyseu Curitibano e o Passeio Público, o Instituto Néo-Pitagórico, as Festas da Primavera e a fundação de diversos periódicos. Tudo isso proporcionou novas experiências que se projetavam de um grau de civilização desejado (ANDRADE, 2007.p.195).

Destarte, as palavras que faziam parte da ordem do dia eram as seguintes: Curitiba moderna, espíritos modernos, evolução, ordem e progresso. Tais palavras evidenciavam “[...] ideais que sustentavam a crença na objetividade da ciência e da técnica como instrumentos para a construção de uma sociedade moderna e desenvolvida [...]”. (ANDRADE, 2007, p. 195). Esses ideais foram amplamente defendidos no período da Revolução Francesa e acabaram interferindo não apenas no pensamento europeu, mas também no americano, influenciando o pensamento republicano brasileiro.

Nesse contexto, a cidade de Curitiba passou por uma movimentação intelectual mediante “[...] revistas, clubes, grupos de pensadores que se reuniam para lutar pelas artes, pela maioria intelectual e pelo desenvolvimento da sociedade [...]” (ANDRADE, 2007, p. 197). Essa movimentação, realizada pelos anticlericais, intentava formar o que Andrade (2007, p. 196) denomina de intelectualidade atuante, que não apenas acompanhasse o desenvolvimento cultural e social, mas que fosse partícipe de sua promoção.

Para os pensadores ligados ao clero, o modernismo e suas ideias consistiam em um mal disseminado através do teatro, do cinema, das revistas e dos cartões postais. Assim, esse grupo considerava o anticlericalismo como o inimigo direto e declarado. Os anticlericais, em contrapartida, entendiam que a civilização só se ergueria em um espaço republicano e laico. Diante disso, fica evidente a instauração de uma tensão entre movimento anticlerical e corpo clerical em Curitiba na virada do século XIX-XX. “A verve anticlerical da mocidade livre-pensadora passou a vibrar em artigos explosivos, enquanto o clero expandia o projeto eclesiástico.” (MARCHETTE, 1999, p. 34 *apud* ANDRADE, 2007, p. 197).

A criação de uma nova concepção de nação perpassa pela educação de seus cidadãos. Nesse sentido, os pensamentos modernistas daquele momento, apregoados pelos anticlericais, interferiram nos rumos da instrução formal no país, de modo que a educação moderna, que contemplava indistintamente a cultura e o trabalho, caracterizava-se como sendo um projeto educativo que aliava a educação-profissional, a educação-vida e educação-prática social, formando assim o tripé da educação progressista e moderna.

Rossi (2009, p. 92) aduz que a “A Primeira República caracteriza-se por inúmeras reformas da instrução pública, contudo os resultados a que chegaram essas reformas foram localizados, limitando-se a cada estado ou a cada escola.” Conforme a autora, durante esse período, muitos intelectuais atribuíram à educação um caráter regenerador. Para Rossi,

“Difundir a educação a toda população era mudar suas práticas e mentalidade; construir valores civis e republicanos e assegurar a sobrevivência em um mundo cada vez mais letrado. Tratava-se, acima de tudo, de homogeneizar as referências sociais do país. (ROSSI, 2009, p. 92)

Como se pôde constatar, a educação foi uma das bases do pensamento paranaenses da Primeira República, de modo que ela foi percebida como o setor que deveria ser ampliado, visto que consistia em elemento basilar para a transformação da sociedade.

As escolas nascidas nesse período materializaram o pensamento republicano de que a multiplicação das instituições escolares levaria à popularização do ensino, fator *sinequa non* para o desenvolvimento da nação Brasileira. Assim, esse momento histórico foi marcado pelo otimismo pedagógico, o qual intentava inserir na escola a fé nas potencialidades humanas, o exercício do patriotismo e a laicização do ensino. Para tanto, a escola pública republicana fundamentou-se nos princípios humanistas, democráticos e progressistas.

Um dos intelectuais que teve papel relevante para a educação republicana e para a formação de uma consciência nacional reconhecidamente laica, modernista e progressista por meio da imprensa, foi Dario Vellozo. Mediante suas “[...] reclamações, reivindicações, ironias, decepções [...]” (ANDRADE, 2007, p. 197), Vellozo teve papel ativo na criação dessa nova sociedade.

De acordo com Andrade (2007, p. 197)

Leitor de Voltaire, Vellozo apresentava uma concepção secular do mundo, tomava para si a palavra de ordem de Voltaire a favor da maioria humana e adotava sem hesitar o seu grito de guerra contra a religião: *écrasez l'infâme* (esmaguemos a infame).

No tópico a seguir aborda-se sobre quem foi Dario Vellozo e evidencia-se sua relevância para o contexto social, político e principalmente educacional da Primeira República, no Paraná.

## **2.2 Dario Vellozo: sua biografia e relevância para a educação da Primeira República**

Dario Persiano de Castro Vellozo (1869-1937), natural do Rio de Janeiro, foi reconhecido por suas obras literárias e pelas atividades desempenhadas na imprensa no decorrer do século XX. “Herdeiro do projeto iluminista, Vellozo defendia a autonomia intelectual do indivíduo, bem como outras categorias de inspiração iluminista, tais como: a razão, a ciência, a liberdade de consciência.” (ANDRADE,

2007, p. 197). Na imprensa, dirigiu uma série de periódicos, fazendo circular temas tidos como primordiais para o “progresso” da nação brasileira.

No dia 26 de novembro de 1869, no Retiro Saudoso, bairro de São Cristóvão, na cidade do Rio de Janeiro, nasceu Dario Persiano de Castro Vellozo, filho de Dona. Zulmira Mariana Dias de Castro – de antiga família carioca – e de Ciro Persiano de Almeida Vellozo, baiano, Oficial da Armada.

Aos dezesseis anos de idade, Vellozo mudou-se para Curitiba. Em 1885, foi aluno do “Partenon Paranaense” e depois do “Instituto Paranaense. De acordo com informações do Instituto Néo Pitagórico, criado por ele, a vida colegial de Dario Vellozo teve início na escola particular de São Cristóvão. Os estudos secundários foram iniciados no mesmo Liceu de São Cristóvão, continuando-os mais tarde na capital curitibana, em 1887, no Instituto Paranaense. Cabe ressaltar que Vellozo nunca frequentou escolas superiores e nunca desempenhou cargos políticos.

Quando ainda residia no Rio de Janeiro, vivenciou um momento de forte efervescência cultural com a intensificação dos debates políticos em torno dos projetos republicanos e abolicionistas da década de 1870. A atividade editorial de Vellozo, iniciada cedo nas oficinas tipográficas do Rio de Janeiro, aliada às atividades artísticas e intelectuais às quais se dedicava assiduamente, levaram-no a engajar-se ativamente na edição e redação de periódicos.

Ligado à literatura e à imprensa, Vellozo trabalhou como aprendiz de encadernador, tipógrafo, editor e, também, redator. Fundou revistas como *O Mosqueteiro* (1886); *A ideia* (1889); *A revista Azul* (1893); *Club Coritibano* (1891/94); *Cenáculo* (1895/97); *Esphynges* (1899/1906); *Jerusalém* (1898/1902); *A Escola* (1906/1910); *Ramo de Acácia* (1909/1912); *Myrto e Acácia* (1916/1920).

Para além dessas revistas, Vellozo também foi colaborador, redator e editor de revistas voltadas ao ensino, a saber: *A Escola* (órgão do grêmio dos professores; 1906-1910); *Pátria e Lar* (1912-1913) e *Brazil Cívico* (1918-1919), que se propaga como reeducação nacional. Sua produção também se estendeu a diversas obras, totalizando 27 livros publicados entre os anos de 1889 a 1920.

As revistas e os jornais na qual manteve direção, foi “[...] um de seus meios mais fecundos, oportunos e sistemáticos do exercício da pedagogia e também um veiculador de princípios e ideias [...]” (ANDRADE, 2007, p.194).

De Nipoti (2001) evidencia Vellozo e suas preocupações com o ensino. A partir de 1899, seu trabalho como professor no Ginásio Paranaense foi complementado pela função de “[...] colaborador, redator ou editor de revistas voltadas para o ensino como *A Escola* (1906-1910), *Pátria e Lar* (1912-1913) e *Brazil Cívico* (1918-1919) [...]” (DENIPOTI, 2001, p.80).

Para além do afirmado, Andrade (2007) considera que a imprensa consistia, no início da república, em um “eficiente veículo de penetração social” e, portanto, sua utilização significava “[...] uma disputa acirrada entre diferentes grupos pela circulação de suas respectivas representações de mundo” (ANDRADE, 2007, p.194).

Essas ideias novas ora tomavam o nome de movimento anticlerical, caracterizando o confronto ideológico, ora de movimento simbolista, caracterizando o aspecto acadêmico-literário, ou ainda era manifestações difundidas no meio educacional em oposição às ideias defendidas pela igreja católica no campo educacional-pastoral (ANDRADE, 2007, p.194).

A atuação de Dario Vellozo nos periódicos “[...] atraiu a atenção de jovens literatos que passaram a reunir-se em sua casa, qual tornara-se uma espécie de catalisador da elite intelectual e literária” (ANDRADE, 2007, p. 194). Ele utilizou a imprensa, mediante a publicação de revistas, como um veículo de divulgação das ideias educacionais, como também um meio para denunciar os arbítrios cometidos pela igreja católica. Para tanto, utilizava-se de uma linguagem irônica contra o grupo clerical da época. Nas palavras de Andrade (2007, p. 202)

Ele entendia que a imprensa e os intelectuais não deviam cruzar os braços ante a questão do ensino, que, nesse período, era ministrado em grande medida pelo clero ou a partir das ideias pedagógicas e culturais da igreja.

Mesmo antes do grupo do Cenáculo dedicar-se à publicação de suas próprias revistas, Vellozo já trabalhava como redator (1891), e depois como diretor literário (1894) do Club Curitibano, periódico da associação de mesmo nome. A experiência adquirida e a vontade de ter um veículo para divulgar seus próprios escritos (bem como os dos simbolistas que os inspiravam) levaram Vellozo e seus colegas do Cenáculo a publicar, entre 1895 e 1897, a revista do mesmo nome como arauto dos ideais artísticos do grupo<sup>15</sup>.

Não foi à toa que Vellozo exerceu forte influência na imprensa daquela época. Souza (2011) revela que, na década de 1880, houve um desenvolvimento de jornais em Curitiba, assim como no restante do País. O influxo dos acontecimentos fez multiplicar os órgãos da imprensa por toda parte:

De 1883 a 1889 há uma proliferação de jornais em Curitiba, o que não era diferente no restante do país, o influxo dos acontecimentos multiplicou os órgãos de imprensa por toda parte. Esse período foi demarcado pelo combate à escravidão, à monarquia e ao latifúndio. A imprensa passou a contar com inúmeros combatentes e figuras ilustres, políticos, homens de jornal e de cultura, membros natos da burguesia local. (SOUZA, 2013, p. 64)

No caso específico do Paraná, estado no qual Vellozo residiu até sua morte, os órgãos da imprensa remetem pensamentos e reflexões sobre o período de transição e consolidação da República, marcado por relevantes modificações, no que tange ao âmbito do espaço geográfico da cidade, bem como ao cenário das ideias que circulavam na capital paranaense.

Em campo de inovações, “[...] eram constantes noticiados em jornais e revistas o surgimento de novas indústrias, de ideias educacionais e de atuações da administração pública como referências inegáveis do progresso que uma parte da sociedade curitibana vinha tentando alcançar.” (GONÇALVES JUNIOR, 2011, p.2).

De acordo com Gonçalves Junior (2011, p. 3), a cidade de Curitiba, nesse contexto e em processo de enriquecimento, impressionava-se com a “[...] grande

---

<sup>15</sup> Parte do conteúdo sobre a vida e obra de Dario Vellozo foi retirado do site de busca, chamado INSTITUTO NÉO PITAGÓRICO (INP), criado em 1909, do qual Vellozo foi fundador, juntamente com a ajuda de seus amigos e colaboradores. Disponível em: <http://www.pitagorico.org.br/>

quantidade de livros, revistas e jornais que foram publicados nesse período, os quais apresentavam uma grande diversidade de opiniões, tendências e ramificações políticas, literárias e filosóficas.”.

Souza (2013) elenca a imprensa como elemento central nessas mudanças e destaca os jornalistas do período como porta-vozes produtores e divulgadores dos ideais republicanos.

O final do império e o início da República em Curitiba foi um momento que propiciou o aparecimento e desaparecimento de numerosos periódicos, os quais refletiam e influenciavam nas lutas políticas. Percebe-se que o crescimento de jornais se deu em momentos marcantes da história brasileira, na década que antecede a abolição da escravatura e a implementação de um novo regime, sendo a imprensa o elemento central na divulgação do mesmo. Os jornalistas eram porta-vozes produtores e divulgadores dos ideais republicanos. (SOUZA, 2013, p. 65)

Entende-se, pois, que as transformações nas diversas áreas sociais, foram alguns dos traços que delinearão Curitiba no fim do século XIX e início do XX. Cabe ressaltar, no que diz respeito ao cenário intelectual, que “[...] foi uma aquarela de ideias e que vários personagens ajudaram a pintar esse contexto.” (GOLÇALVES JUNIOR, 2011, p.4).

Souza (2013) evidencia o seguinte:

A década que se instaura a República assinala a vitalidade da imprensa periódica, com o movimento dos intelectuais, os quais têm na luta abolicionista e republicana a base de sua formação. Estes intelectuais, muitos maçons como Romário Martins, Dario Vellozo, Emiliano Pernetá, Júlio Pernetá e tantos outros que se embrenhariam em seguida no esoterismo e na luta anticlerical (SOUZA, 2013, p. 66).

Gonçalves Junior (2011) considera que “Dario Vellozo foi um personagem que atuou em diversos segmentos da sociedade, sempre buscando mudanças que acreditava serem melhores do que a realidade posta” (GONÇALVES JUNIOR, 2011, p. 21).

Para além de sua carreira como redator, editor e diretor de revistas, Dario Vellozo foi professor do Ginásio Paranaense e da Escola Normal. Para os intelectuais daquele período, a educação do povo, o desenvolvimento da pátria, bem como o processo de “nacionalização, industrialização, urbanização”, eram necessários. Nesse sentido, Souza (2013) destaca:

Os intelectuais daquele período imbuídos nos ideais republicanos “repensavam” sua função social e a “missão” destes perante a sociedade e acabavam na questão educacional, atrelada assim a educação do povo e o desenvolvimento da pátria. Para eles era urgente o processo de nacionalização, industrialização, urbanização, os quais só poderiam ser enfrentados com um projeto educacional. Desta forma, o discurso proferido foi que a educação era um meio “privilegiado” para a consolidação da identidade nacional, bem como ao desenvolvimento econômico. (SOUZA, 2013, p. 66)

Vellozo exerceu o magistério “[...] sustentando a necessidade de impedir que os jovens paranaenses fossem constrangidos à presença da igreja católica [...]” (ANDRADE, 2007, p. 198), evidenciando mais uma vez sua defesa pela instrução laica. A luta de Vellozo era de, “[...] por intermédio da imprensa, da sala de aula, da sua vida, [...] extirpar a ação da igreja católica em relação à educação e, com isso, trazer as pessoas para a luz da cientificidade e para a disciplina pedagógica moderna.” (ANDRADE, 2007, p. 199).

Assim, ele não reclamava apenas pela abertura de escolas, mas, principalmente, pela alteração da pedagogia, da arquitetura escolar, da relação entre ensino e aprendizagem, da forma de administrar as escolas e a educação como um todo. Dario Vellozo “[...] acreditava que, se era para começar, que fosse pelo mais moderno e para isso acontecer era necessário implantar a escola moderna (um ensino livre, leigo e gratuito) em oposição ao passado clerical.” (ANDRADE, 2007, p. 199).

No âmbito educacional paranaense, Vellozo concebia a educação como o principal caminho para transformar a sociedade.

Profícuo poeta, tipógrafo, professor de História, fundou e teve participação na criação de várias revistas e jornais, foi um dos

participantes da fundação do Instituto Histórico e Geográfico Paranaense e criou o Instituto Neo-Pitagórico (INP). Além disso, Vellozo via a educação como o principal caminho para transformar a sociedade, apostando suas fichas na instrução da população seja através de suas aulas nas escolas ou do Instituto Néo-Pitagórico ou até mesmo de seus textos para conduzir a uma nova forma de sociedade (GONÇALVES JUNIOR, 2011, p.).

O autor assinala que, para Dario Vellozo, a história, enquanto conhecimento social possuía um papel importante na formação do cidadão e também afirma que essa área do conhecimento foi utilizada por ele como fundamental ao engenho de suas ideias. O cerne da pedagogia velloziana consistia na propagação da ciência, da disciplina e da racionalidade. Para ele a educação deveria ser laica, obrigatória, patriótica e civilizadora.

A proposta pedagógica velloziana correspondia à seguinte perspectiva: num primeiro momento, a educação era vista como um instrumento de reconstrução social e moral, portanto, pretendia potencializar os indivíduos no exercício da liberdade e da racionalidade (como indivíduo inventivo, industrial, portador de uma capacidade de livre iniciativa), era vista como fonte de progresso e desenvolvimento da sociedade, sendo assim, o desenvolvimento de aptidões individuais buscava a realização de cada indivíduo, e conseqüentemente estaria buscando a realização progressiva da coletividade/sociedade. (ANDRADE, 2007, p. 208)

Vellozo, mediante suas afirmações e experiências de vida, foi o precursor da corrente laica da educação em Curitiba. Conforme Andrade (2007), para Dario Vellozo a escola moderna

[...] deveria ser antes de tudo laica, pública, profissionalizante e obrigatória. No cerne de seu projeto estavam os binômios: educação-profissional, educação-vida e educação-prática social, que se tornaram referências para as suas experiências educativas no Instituto Neo-Pitagórico (1909), na Escola Brazil-Cívico (1914) e no Templo das Musas (1918). (ANDRADE, 2007, p.192)

Essas experiências no cenário cultural paranaense foram compreendidas como “vias para a modernização da cidade e do estado” em oposição às chamadas

formas tradicionais de ensino, precipuamente no que diz respeito às doutrinas católicas (MOREIRA, 2007).

Diante disso, Andrade (2007) afirma que Dario Vellozo propôs e estimulou a implantação da escola moderna no Paraná, pautada em um programa que almejava a

[...] laicização, a publicização, a moralização, a higienização e universalização do ensino” a partir de reformas de condutas que adaptassem e corroborassem para uma prática de desenvolvimento tanto material, quanto cultural, e de fomento à produção agrícola e na organização do trabalho para a vida: disciplinado, produtivo e solidário. (ANDRADE, 2007, p. 199-200)

O ideal da escola moderna, sob a visão de Dario Vellozo, era ilustrar os indivíduos e, por essa via, garantir a educação pela igualdade, e por meio da razão. Dessa forma o autor apregoava o acesso aos “bens culturais” aos menos favorecidos, caracterizando assim, a educação como pública, laica e profissionalizante. Para ele a educação consistia em um direito de todos e dever do estado.

A defesa dele da escola moderna, que deveria permitir também aos pobres o acesso aos bens culturais, é um marco não apenas na demanda por escolarização pública, laica, profissionalizante e moderna, mas também na reflexão teórica sobre os fatores que dificultavam ou, no limite, impediam o acesso a esses bens. Era afirmado vigorosamente o ideal da educação como direito de todos e dever do estado. (ANDRADE, 2007, p.203)

Andrade (2007) assevera ainda que os objetivos principais do projeto educacional de Vellozo eram a diversificação da produção agrícola e o desenvolvimento das indústrias no Paraná. Nesse aspecto, atrela-se a educação à utilidade e às necessidades sociais. Além disso, Dario Vellozo defendia que “A escola deveria ajudar o jovem a desenvolver suas capacidades intelectuais e profissionais para ser capaz de promover reformas e progressos sociais no estado.” (ANDRADE, 2007, p. 203).

Cabe evidenciar que naquele período o Paraná enfrentava uma difícil situação no que tange ao ensino, visto que faltava professores capacitados e habilitados ao exercício do magistério. Em decorrência dos baixos salários, da inexistência de cursos preparatórios, do desconhecimento de métodos de ensino e da pouca disponibilidade de meios culturais, levaram à pouca procura pela carreira do magistério.

Oliveira (1994), assinala que, em 1908, quando Xavier da Silva foi reeleito à administração do estado do Paraná, a instrução pública encontrava-se “[...] carente de recursos e necessitada de ampliação e modernização em sua rede de escolas.” (OLIVEIRA, 1994, p. 25).

Ao considerar a realidade educacional daquele momento,

[...] criticava-se a instrução pública tal como existia, apontando-se, entre outros aspectos, o despreparo dos professores, o apego à rotina e aos métodos tradicionais, a falta, enfim, de um cunho científico e tornasse o ensino condizente com os pressupostos necessários à própria modernização social. (ANDRADE, 2007, p. 204)

Diante disso, Dario Vellozo questionava acerca do tipo de educação que as crianças e jovens paranaenses deveriam receber, visto que, na sua visão, a instrução deveria servir tanto para a atuação do cidadão na sociedade, como para o seu próprio desenvolvimento pessoal.

Andrade (2007) considera que as proclamações de Vellozo,

[...] relativas à urgência de uma remodelação no ensino paranaense durante o início da república, apesar de minimizadas na sua implantação na esfera pública, devem ser consideradas precursoras do movimento pela renovação do pensamento e da prática educativa no estado. (ANDRADE, 2007, p. 205)

Seus esforços pedagógicos, aliados às suas preocupações com a formação teórica e prática do cidadão, além de seu perfil intelectual, levaram-no a fundar, em 1918, a Escola Brazil Cívico, na cidade de Rio Negro, localizada ao sul de Curitiba.

De acordo com Andrade (2007, p. 207), “[...] a Escola Brazil-Cívico deveria desenvolver um programa ambicioso, amplo e enciclopédico conforme os princípios da educação integral – formação física, intelectual, moral e estética.”.

O projeto pedagógico da referida escola abarcava a organização disciplinar, objetivos didáticos, perfil dos professores, entre outros aspectos relativos ao ensino. Ressalta-se que “A Escola Brazil-Cívico abrangia os seguintes cursos: 1) jardim da infância; 2) primário; 3) complementar; 4) secundário; 5) especiais.” (ANDRADE, 2007, p. 206).

Dotada de uma biblioteca através da qual os alunos seriam orientados na vida prática, a escola trazia cursos profissionalizantes de agricultura, comércio, artes e indústria. Tal proposta “[...] mostrava-se identificada com os ideais republicanos de ordem, disciplina, patriotismo e civilidade, caracterizada por uma prática pedagógica moderna e racionalizada, organizada sob os ditames e preceitos da ciência.” (ANDRADE, 2007, p. 206). Nas palavras de Andrade (2007), o intento de Vellozo com a criação da instituição era de

[...] construir uma escola como processo de civilização e progresso; organizá-la como espaço de ordem e de disciplina pela prescrição de uma nova economia do corpo e dos gestos, de formas racionais de empregar o tempo, ocupar o espaço e gerir o trabalho pedagógico; dotar a instituição escolar de uma organização calcada nos ideais de racionalidade e previsibilidade; configurá-la como espaço que, em tudo, a identifique como instituição disciplinar. (ANDRADE, 2007, p. 206-207)

Seus esforços pedagógicos, aliados às suas preocupações com a formação teórica e prática do cidadão, bem como seu perfil intelectual, levaram-no a fundar em 1913, a Escola Brazil Cívico, na cidade de Rio Negro, ao sul de Curitiba. A escola possuía uma biblioteca na qual “[...] os alunos seriam orientados na vida prática, a escola trazia, além das disciplinas teóricas curriculares, cursos profissionalizantes de agricultura, comércio, artes e indústria [...]” (DENIPOTI, 2001,p.80).

DeNipoti (2001) esclarece que, diante de diversos fatores, a Escola Brazil Cívico “[...] teve que ser removida para Curitiba devido às escaramuças entre o

exército e os rebeldes do Contestado<sup>16</sup> antes mesmo de terminar o primeiro ano, que foi também seu último ano de atividades” (DENIPOTI, 2001, p.80).

Anteriormente à fundação da Escola Brazil Cívico, Dario Vellozo dirigiu, em 1913, a Revista Brazil Cívico, que não estava dissociada de suas obras literárias. Moreira (2011) destaca que essa Revista apresenta um programa complementar ao das revistas anteriores, como se pode observar na citação a seguir.

Algumas das revistas curitibanas não chegaram a definir uma única postura literária. O que se percebe é que amalgamaram discussões que iam da poesia simbolista aos ideais maçônicos, passando pelas questões exotéricas, neo pitagóricas e também cívicas. Dario por exemplo ao passo que se entusiasmava com o simbolismo, evocava o Brasil como uma Nova Atlântida. Uma das revistas dirigidas por ele, *Brazil Cívico*, apresenta um programa complementar ao das revistas anteriores. Nela, o misticismo está relacionado com uma concepção messiânica de nacionalismo. (MOREIRA, 2011, p. )

No atinente às características da escrita de Vellozo, o autor citado acima deslinda sobre as vivências e sobrevivências do paganismo no pensamento de Vellozo, bem como a “pervivência” da poesia simbolista do Paraná, em específico a de Dario Vellozo. Considera também que

Dario Vellozo, ao produzir um pensamento eclético, que sintetizou variadas tendências, como a do simbolismo, neo-pitagorismo, ocultismo, entre outras, apostou no reino absoluto da imaginação, e a imaginação é da ordem do trabalho. (MOREIRA, 2011, p.25)

Compreende-se que as produções de Vellozo divulgaram e propagaram proposições teórico-educacionais e propostas para a construção de uma nova sociedade. A exemplo disso, cita-se o fato de uma das obras de Dario Vellozo, denominada “*Compêndio de Pedagogia*”, ter sido subsidiada pelo governo do Paraná e, posteriormente, se tornado leitura obrigatória nas Escolas Normais do

---

<sup>16</sup> O autor DeNipoti (2001) esclarece que o Contestado se deu pela zona de litígio entre os estados do Paraná e Santa Catarina, entre 1905 e 1906. Nessa mesma região surgiu um movimento messiânico, reprimido violentamente pelo exército. As escaramuças que obrigaram Vellozo a fechar sua escola foram, segundo o autor, aquelas entre os seguidores do “monge” e o exército (DENIPOTI, 2001, p.80).

estado. Destarte, vê-se que Vellozo coadunava, em algumas questões educacionais, com o Governo Paranaense (GOLÇALVES JUNIOR, 2011).

Publicado em 1907 e reeditado em 1975, o Compêndio de Pedagogia organizava-se em três livros, sendo um para cada ano do curso da Escola Normal (SCHAFFRATH; MIGUEL, 2012, p.263). No atinente às características da referida obra, evidencia-se:

O Compêndio de Pedagogia de Dario Vellozo é um impresso tipográfico, caracterizado por textos escritos em lições numeradas e por resumos em forma de esquemas, dispostos ao final de cada lição. Está organizado em três volumes, cada um deles destinado a um ano específico do curso Normal. O primeiro deles, [...] destinado ao primeiro ano do Curso Normal, apresenta-se em um livro de quase cinquenta páginas contendo dez lições (SCHAFFRATH; MIGUEL, 2012, p.263).

As autoras pontuam que a obra, projetada por Dario Vellozo, traz certamente representações do autor sobre a escola Normal de Curitiba, a única existente no Paraná naquele período (SCHAFFRATH; MIGUEL, 2012, p.267).

Maia destaca diversos aspectos que contemplavam a personalidade e ideal de Vellozo, tais como: “[...] articulista e editor de um bom número de revistas e jornais, principalmente nas décadas de 1890 e 1900, [...] professor, de 1897 a 1930, e [...] líder espiritual, de 1909 s 1937” (MAIA, 2006, p.41).

O autor supracitado, que se refere a Dario Vellozo como poeta, afirma que ele marcou sua posição na esfera pública curitibana, tendo em vista o volume de obras publicadas por Vellozo, a partir do Instituto Néó Pitagórico.

O autor Cláudio DeNipoti, como já citado, realizou um detalhado estudo sobre a trajetória de Dario Vellozo. Sua vida foi marcada pelas atividades de leitura, de escrita, de magistério e, em particular, de editoria. “[...] Como editor, as atividades de Vellozo se coadunam. Todo livro lido leva à escrita; todo texto escrito leva-o a ser editor [...]” (DENIPOTI; 2001, p. 77).

Nesse sentido, destacam-se as obras de Vellozo, que entre 1889 e 1920, totalizaram 25 obras publicadas, sendo elas: “Primeiros ensaios”, contos;

“Efêmeras”, versos; “Esquifes”, contos; “Alma Penitente”, poema espiritualista; “Altair”, contos esotéricos; “Templo Maçônico”, “Esotéricas”, versos; “Lições de História”, “Compêndio de Pedagogia”; “No sólio do amanhã”, romance; “Voltaire”, polêmica; “Moral dos Jesuítas”, polêmica; “Helicon”, versos; “Ramo de Ouro”, doutrina pitagórica; “Pelo aborígene”, com Júlio Pernetá; “Rudel”, poema; “A cabana Felah”, conto; “Da tribuna e da imprensa”, estudos; “Da terapêutica oculta”, estudos; “Four L’Humanite”, tradução francesa de Phileas Lebesque; “Mansão dos amigos”, novela pitagórica; “O Habitat e a integridade nacional”, tese ao 69 Congresso de Geografia, apresentado em Belo Horizonte; “Símbolos e miragens”, contos; “Horto de Lísis”, estudos pitagóricos; “Os cavaleiros da tábola redonda”, tradução do francês; ” “No limiar da paz”, estudo inter-americano; “A trança loura”, romance; “Cinerários”, versos; “Atlântida”, poema, obra máxima do mestre; “Encantadas”, romance; “Psiques e flauta rústica”; “Jesus pitagórico”, “Fogo sagrado”; “Terra das araucárias”, em colaboração com Gustavo de Medeiros Pontes. Muitos de seus livros foram editados pela biblioteca do INP, no interesse de divulgar todas as obras do Antigo, Apolônio de Tyana, seu fundador e talvez o último dos pitagóricos verdadeiramente sinceros.

Como se pôde observar, Dario Vellozo foi um personagem que atuou intensamente no cenário educacional, na vida literária e na imprensa paranaense da Primeira República, contribuindo para a formação de uma nova sociedade.

Considerando-se a questão educacional e de identidade nacional pensada nesse contexto, importa para os objetivos desta pesquisa refletir sobre as propostas teórico-educacionais de Vellozo, bem como no modo como foram propagadas e construídas tais proposições, por meio da fonte selecionada, a revista Pátria e Lar, entre os anos de 1912 a 1913.

### 3. PROPOSTAS TEÓRICO-EDUCACIONAIS DE DARIO VELLOZO, EM CIRCULAÇÃO NA REVISTA PÁTRIA E LAR

Ao se adentrar no campo da pesquisa e estudar os conceitos e conteúdos sistematizados, deve-se ir além da descrição. Faz-se necessário, pois, um olhar arqueológico, um aprofundar-se nas possíveis pistas e, o principal, considerar questionamentos pertinentes ao proposto. O fato é que se torna importante a identificação do contexto em que a Revista foi organizada e de onde falam seus organizadores, para que se torne possível uma análise coerente. É neste sentido que Certeau (1982) fala sobre o tratamento dado à fonte, esclarecendo que, na história, tudo se inicia com a forma de separar, reunir, transformar em apontamentos e em documentos determinados objetos distribuídos de maneiras diferentes.

Em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em “documentos” certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em produzir tais documentos, pelo simples fato de copiar, transcrever ou fotografar estes objetos mudando ao mesmo tempo seu lugar e o seu estatuto. Este gesto consiste em “isolar” um corpo, como se faz em física, e em “desconfigurar” as coisas para constituí-las como peças que preenchem lacunas de um conjunto, proposto a priori. (CERTEAU, 1982, p.80).

É com este termo, “desconfigurar”, que se pode entender quando Certeau (1998, p. 84) alega extrair os documentos de seu contexto histórico, considerando que “só pode ser tratado o que se pode transportar”. Assim, compreende-se que, para tornar possível a “operação historiográfica” o historiador explora sua fonte, desconstitui, constitui, constrói categorias e, assim, torna-a passível de investigação. Os artigos publicados e assinados por Dario Vellozo, diretor da Revista Pátria e Lar, juntamente com os de Sebastião Paraná e Emiliano Pernetta, durante os anos de 1912 a 1913, em circulação, no estado do Paraná, serão a base para este item de pesquisa.

Este capítulo será composto por três itens: no primeiro, preocupando-se em deslindar as propostas teórico-educacionais de Dario Vellozo, faz-se mister,

apresentar as características materiais da Revista Pátria e Lar, tendo em vista que seu conteúdo não está desvinculado de sua materialidade. Entende-se que o melhor conhecimento da materialidade do documento – que neste caso é a totalidade dos exemplares da revista Pátria e Lar, especificamente, os artigos de Dario Vellozo – permite um melhor entendimento acerca do conteúdo apreendido na revista. O trabalho do historiador com a materialidade documental lhe permite produzir sentidos acerca do passado que está representado nas páginas das fontes eleitas (CHARTIER, 1990, 2006).

No segundo item, apresentam-se, propriamente, as propostas teórico-educacionais do autor em estudo, subdivididas em três momentos. O primeiro tratou de evidenciar seus pressupostos de uma forma geral, reunidos em uma única categoria, denominada Realizações Cívicas. O segundo momento, abrange especificamente as bases do sistema de instrução e educação de Dario Vellozo. Por fim, em um terceiro momento, aborda-se sobre os colaboradores de Dario Vellozo – Emiliano Pernetá e Sebastião Paraná –, os quais foram precursores, juntamente com Vellozo, da criação de uma identidade republicana à população curitibana.

### **3.1. Revista Pátria e Lar: a materialidade da fonte**

Com o intuito de apresentar alguns aspectos relacionados à materialidade do periódico, tomaram-se como base os seguintes elementos: seu formato, os conteúdos veiculados, as possíveis mudanças ocorridas durante seu ciclo de existência, bem como a produção de sentidos desencadeada por suas transformações editoriais. Também se produziu um quadro demonstrativo contendo informações acerca dos elementos materiais que compõem a Revista Pátria e Lar, tais como: ano de publicação, periodização, formato, número de páginas e artigos publicados por Dario Vellozo.

No atinente à materialidade da fonte, com base em Rodrigues e Biccás (2015), afirma-se:

A materialidade da fonte, o agrupamento, a série, apresentam valor de amostragem que formam um conjunto discursivo finito, porque limitado às sequências cristalizadas em seu suporte material. A descrição é um procedimento que amplia as possibilidades de interpretação porque permite modificar o que se pode perguntar à fonte (RODRIGUES; BICCAS, 2015, p.153).

Trata-se, pois, de identificar e selecionar o conjunto de materiais produzidos por uma determinada época e que servirão de base à interpretação e à escrita da história. As autoras Lopes e Galvão (2001) assinalam que a história sempre será um “conhecimento mutilado”, como se evidencia na sequência:

A seleção já foi feita tanto por aqueles que produziram o material, pelo que o conservaram ou que deixaram os rastros de uma destruição – intencional ou não -, por aqueles que o organizaram em acervos e pelo próprio tempo. Nesse sentido, é que a história será sempre um “conhecimento mutilado”, pois só conta aquilo que foi possível saber a respeito do que se quer saber, O passado, nunca é demais repetir, é uma realidade inapreensível (LOPEZ; GALVÃO, 2001, p. 79).

Rodrigues e Biccass (2015) consideram que a “desconstrução” e “reconstrução” documental significam a própria descrição, e por meio deste procedimento o pesquisador tenta encontrar, para além dos próprios enunciados discursivos explicitados na fonte, as teias que os sustentam (RODRIGUES; BICCAS, 2015).

Em Chartier (1996) aprendemos que a investigação dos impressos deve ser realizada cautelosamente, pois o autor argumenta que em sua apresentação e aparência material há elementos a serem notados. De acordo com os pressupostos de Chartier (1996) a materialidade da fonte se diferencia em seus discursos, pois, historicamente, os responsáveis pela organização e redação do impresso direcionam e definem o teor discursivo que o periódico deve apresentar. O autor acentua que, ao trabalhar o impresso como objeto, deve-se levar em conta a estrutura material, característica discursiva e de maior pertinência a quem se pretende publicar. Assim, a intencionalidade de levar o texto a uma apropriação desejada é feita desde o primeiro momento, na escolha do veiculador de suas ideias. Conhecer a materialidade da fonte contribui para uma leitura de inesgotável

compreensão de um impresso (SILVA, 2014). No atinente ao periódico *Pátria e Lar*, afirma-se que sua gênese foi em Julho de 1912, com o intuito de ser a “*Ordem do Brazil Cívico*”.

De acordo com o Diretor de redação Dario Vellozo, a referida revista foi fundada para ser “*as bases do Brazil Cívico*” (PÁTRIA E LAR, 1912, p.5). Após um ano de circulação, o periódico se consolidou na criação da *Escola Brazil Cívico*, fundada pelo mesmo autor.

Em circulação no Paraná a partir de 1912, contou com aproximadamente 12 edições, sendo mensalmente distribuída de julho a outubro do mesmo ano. De novembro a maio do próximo ano sua circulação passou a ser bimestral, tendo sua última edição em maio de 1913.

A primeira edição da Revista *Pátria e Lar*, no mês de julho de 1912, contou com aproximadamente 31 páginas. No total, foram publicados por Dario Vellozo, a quantidade de treze artigos, postulados dentre as edições do periódico. Constata-se que em todas as edições se mantiveram as publicações de Dario Vellozo, exceto as edições de Nº 9 e 10 – mês de março e abril, nas quais não se encontrou artigo assinado pelo autor.

**Figura 1-** Layout da primeira edição da Revista *Pátria e lar*, de julho de 1912



Ao tomar o formato da Revista como artefato da materialidade e organicidade de editoração, nota-se que se manteve um padrão de aproximadamente 22 cm por 15 cm, não tendo alteração em nenhuma edição. A quantidade de páginas em cada edição, tomando-se por critério as três primeiras Revistas, de julho de 1912 a setembro do mesmo ano, somaram, respectivamente, aproximadamente 31, 32 e 33 por edição. Pode-se observar neste ponto o padrão mantido no número páginas. Nas edições de outubro de 1912 a junho de 1913, houve alterações na quantidade de páginas, visto que a revista passou a ser editada bimestralmente após outubro de 1912. Além de se aglutinar duas edições em uma, a quantidade elevou de 26 para cerca de 50 a 55 páginas.

Os elementos materiais da fonte destacados nos parágrafos anteriores, podem ser mais observados a partir do Quadro 1, denominado “Elementos materiais que compõem a Revista Pátria e Lar.

**Quadro 1** - Elementos materiais que compõem a Revista Pátria e Lar.

<b>Ano de Publicação</b>	<b>Periodização</b>	<b>Formato</b>	<b>N. de páginas</b>	<b>Artigos publicados por Dario Vellozo</b>
<b>1912</b>	Ano I. N.1. Julho	22x15cm	31	1. Brasil Cívico 2. Pátria e Lar 3. Ordem Brasil Cívico
<b>1912</b>	Ano I. N.2. Agosto	22x15cm	33	4. Pontos de Nossa História
<b>1912</b>	Ano I. N.3. Setembro	22x15cm	32	5. Da Escola Brasil Cívico
<b>1912</b>	Ano I. N.4. Outubro	22x15cm	26	6. Parasitismo 7. A questão da Educação 8. Da Escola Brasil Cívico
<b>1912</b>	Ano I. N.5 e 6. Novembro e Dezembro	22x15cm	50	9. Nas alfombras de Krotona
<b>1913</b>	Ano II. N. 7 e 8. Janeiro e Fevereiro	22x15cm	47	10. Ordem do Arado
<b>1913</b>	Ano II. N. 9 e 10. Março e Abril	22x15cm	41	

1913	Ano II. N. 11 e 12. Maio e Junho	22x15cm	55	11. Lauro Sodré 12. Alfredo Anderson 13. Doutora Euvira Paraná
------	-------------------------------------	---------	----	--

**Quadro I** – Características da Revista Pátria e Lar e os artigos publicados por Dario Vellozo em circulação na Revista. (Org. da autora)

O quadro I deixa ver que durante os anos de 1912 a 1913, tempo que pode parecer curto, mas bastante comum para a época em questão, a maioria dos periódicos não ia além do oitavo número, popularmente os estudiosos da imprensa dão a isso o carinhoso nome de “Síndrome dos oito números”. (LUCA, 2006).

O próximo item trata de pontuar as propostas teórico-educacionais de Dario Vellozo que estavam em circulação na revista Patria e Lar na década de 1910, na cidade de Curitiba.

### 3.2. Revista Pátria e Lar: proposições teórico-educacionais de Dario Vellozo

*Pátria e Lar aproximará, num conjunto harmônico, as forças do Paraná virente, irradiando, graças á competência dos colaboradores, proveitosos ensinamentos, a se derramarem por todas as classes, orientando, aconselhando, indicando rumos seguros á prosperidade do Estado (VELLOZO, Patria e Lar, ano I, Ed. I, 1912).*

#### 3.2.1. Realizações cívicas

Essa categoria aglutina as preocupações que Dario Vellozo apresenta com a formação do homem, quer seja com os conteúdos curriculares propriamente propostos à rotina da escola Brasil Cívico, quer com a formação geral do homem. Um indício dessa afirmativa é que o primeiro texto de Dario Vellozo, publicado com o intuito de “inaugurar” a Revista Pátria e Lar, estimulou a implantação da escola moderna no estado paranaense, o autor faz diversos apontamentos sobre a “realização cívica” do povo e esclarece que esta seria a proposta da revista Pátria e

Lar. Ele também apresenta os colaboradores, Sebastião Paraná e Emiliano Pernetta que são destacados no decorrer de seus artigos. Vellozo considera:

Não é publicação fragmentaria, paracellada, interessando somente certo departamento da actividade publica: antes reunindo, completando um ramo por outro, de modo a levar-nos ao conhecimento da terra e do homem, de modo a dar a cada um de nós a idea do todo, de que somos parte integrante (PATRIA E LAR, ano I, Ed. 1. 1912).

Vellozo utilizou-se da referida revista para pautar uma escola que buscava a laicização, a publicização, a moralização, a higienização e a universalização do ensino. Por meio de seus escritos, ele imprimia a ideia de que a união cívica dos Estados elevaria o Brasil à categoria de nação, a qual daria para a terra estabilidade, conforto e cultura. Para o autor, tal condição era fundamentalmente cívica. Segundo Vellozo, “A acção cívica dos Estados, unidos, em directriz consciente, levará o Brazil a civilizadores influxos sociaes; a acção cívica dos municípios, orientados com firmeza, dará a Terra Paranaense estabilidade, conforto e cultura (VELLOZO, Patria e Lar, ano1. N.1. julho 1912)”.

Dario Vellozo discute a “missão” do Brasil na realização cívica do povo e argumenta que o país tem razão de ser entre as nações, o Brasileiro entre os povos. E ainda situa o Paraná de forma destacada entre os Estados, “O Brazil tem razão de ser entre as nações; o Brasileiro entre os povos; o Paraná tem razão de ser entre os Estados, o Paranaense entre os Brasileiros” (VELLOZO, Pátria e Lar, ano 1. Ed. 1, Julho, 1912).

Na realização cívica da missão respeitável, ou dos Estados ou da Republica, o simples, por mais estupendo, dilatar de seo commercio, de suas industrias, de suas escolas, e letras, e artes, e sciencias, não basta; indeclinável que, em todos os ramos de actividade particular ou publica, identifo pensamento ilumine os espíritos, fraternize as almas, conjugue os interesse, traxe as rotas, - na superna convergência de esforços tendentes a erguer a necessária altura a Patria e o Lar: a Terra e o Homem. Esse concurso de nítidos, inteligentes, irmanados esforços ainda não existe (Patria e Lar, ano1. N.1. julho 1912).

Dario Vellozo defendia, pois, a educação holística, completa, integral do homem. Mas o que o autor entendia por uma educação completa? Dario Vellozo mantinha em seus escritos, preocupações, por exemplo, com o desenvolvimento político-econômico do Estado. Pretendia formar o homem para trabalhar na lavoura, no comércio, bem como na indústria. Os artigos como um todo dão suporte para tal entendimento.

E qual a terra mais propicia do que a nossa para a produção de todos os gêneros agrícolas, meridionaes ou tropicaes? [...] Região maravilhosa de altitudes diversas e de climas diferentes, desde o cálido do septentrião até o moderado dos planaltos, o Paraná oferece importantes elementos naturares, altamente suficientes para tornal-o um grande empório industrial (Patria e Lar, ano 1. Ed. 1, julho, 1912).

Além da educação voltada para a agricultura, o autor trata sobre a “missão” – termo utilizado pelo próprio Dario Vellozo – do Brasil, bem como do Paraná, em forma de indagação. Em seguida, faz apontamentos “[...] pelo caldeamento das raças, pela acção tellurica, o Brazil possui typo único em todo o Orbe; pelo caldeamento das raças, pela acção tellurica, o Paraná possui typo único em toda a Republica” (Patria e Lar, ano 1. Ed. 1, julho, 1912).

Era, no momento histórico da Humanidade a synthese do povo destinado a estabelecer a Harmonia social, - como foi Tiradentes, a synthese de nossa aspiração democrática, José Bonifácio, a de nossa independência política, Beijamin Constant a de nossas virtudes cívicas (Patria e Lar, ano1. N.1. julho 1912).

O Brasileiro, pelo passado, está preso ás alentadas raças humanas. No caldear dos caracteres vae apurando povo, nobres qualidades, selectadas pelos cruzamentos. O século XX inicia o cyclo histórico. Neste admirável cyclo o Brasileiro synthetizará a espécie (Patria e Lar, ano1. N.1. julho 1912).

Vellozo tratava, nesse primeiro texto, sobre diversos fatores principais para a orientação cívica de um povo: a Escola, a Imprensa, o Governo. Desta forma,

destacava que “[...] as classes formam-se, educam-se, caminham, guiadas pelos gestores da opinião pública” (Pátria e Lar, ano 1. Ed.1. 1912, p.1).

Assinalava também que cabia à Escola ensinar preceitos cívicos, porém, a mesma não existia. Neste sentido, Vellozo entendia que a função da escola era formar futuros cidadãos, aptos e conscientes. A educação Cívica teria por intento ensinar os deveres e os direitos do cidadão, estabelecidos em relação à sociedade e à pátria.

*Patria e Lar* aproximará, num conjunto harmônico, as forças do Paraná virente, irradiando, graças ácompetencia dos collaboradores, proveitosos ensinamentos, a se derramarem por todas as classes, orientando, aconselhando, indicando rumos seguros à prosperidade do Estado (Patria e Lar, ano 1. Ed.1. 1912, p.1).

Referente à imprensa, o diretor de Patria e Lar destaca: “A Imprensa propaga ideias cívicas; mas a imprensa cívica não se fez systematizada” (Patria e Lar, 1912, p.1).

Dario Vellozo traz nesse artigo argumentos que revelam ao leitor fatores justificativos para obtenção e eficácia da “orientação cívica de um povo”. Dentre os fatores, cita e considera três como principais: a Escola, a Imprensa e o Governo.

O primeiro fator elencado, a Escola, Dario defende que sua função é ensinar preceitos cívicos, porém, segundo ele, essa Escola não existia.

- Falei da escola; direi ainda: A Escola não existe, quando não encaminha á lavoura, ao commercio, ás industrias, ás letras, ás artes, áSciencia. A escola que leva apenas ás funções burocráticas, que não proporciona outras aptidões, é elementaríssima (Patria e Lar, ano 1. Ed.1. 1912, p.1).

Vellozo, por meio da imprensa, da sala de aula, da sua vida, expôs seus ideais de extirpar a força da ação que a igreja católica mantinha em relação à educação e, com isso, intentava trazer as pessoas para a “luz” da cientificidade e para a disciplina pedagógica moderna (ANDRADE, 2007, p. 199). Para tanto, era

necessário começar pela escola. “[...] É preciso começar pela escola: so ella faz convicções, so Ella faz apóstolos. Os decretos não formam consciências”(PATRIA E LAR, ano I, Ed.I Seção: “Pedagogia, Hygiene, varias, 1912).

Da mesma forma, posiciona-se com relação à Imprensa ao relatar que ela propagava ideias cívicas, todavia assinala que elas ainda não haviam sido estabelecidas de forma sistematizada. Sobre o Governo, Vellozo assinala a questão da nacionalidade, aqui entendida como “identidade nacional”. Dessa forma, argumenta: “O Governo ainda não orbitou a Nacionalidade” (Patria e Lar, ano 1. Ed. 1, Julho, 1912).

Outro artigo publicado por Dario Vellozo, na Revista Patria e Lar, resume uma de suas obras intitulada “*Licções de História*<sup>17</sup>” – publicada em 1904. No periódico em questão, no texto intitulado “*Pontos da nossa Historia*”, o autor remete à sua obra, na qual considera que o livro possui méritos a serem destacados.

“A ordem e predisposição dos capítulos rompem com a rotina, vantajosamente. A História do Brazil aparece, alfim, não já como paragrapho da História de Portugal, não já como acidente dos descobrimentos marítimos; porém com physionomia própria” (Patria e Lar, ano 1. Ed.2. Agosto, 1912).

Dario Vellozo considerava “louvável” uma orientação que levasse à Pátria antigo e amplo elemento étnico e, especialmente, o privilégio de representar a unidade da espécie humana, assim, conceitua a História como “elo”. “A Historia é elo: RELIGA; é a pauta do civismo, da fraternização, do esforço colectivo para o Progresso (Patria e Lar, ano 1. Ed.2. Agosto, 1912). Ainda sublinha, no texto, que a história de um povo é fator de solidariedade nacional. Se fragmentada, seria o mesmo que fracionar a nacionalidade.

---

<sup>17</sup>*Licções de Historia* é uma sucessão de pinceladas sobre a História da Humanidade, de acordo com a cronologia clássica, partindo da pré-história até a “idade moderna”. As trinta e oito lições são resumos, em poucas páginas, de capítulos da história universal, como as diversas coleções contidas na Biblioteca do Paraná, de Cesare Cantu, Raposo Botelho e Guilherme Oncken. As três primeiras edições traziam impressa a aprovação da “Congregação do Gymnasio Paranaense e Echola Nomal, que não consta das edições posteriores, feitas postumamente pelo Instituto Néo-Pitagórico (DENIPOTI, 2001).

No momento histórico da Humanidade, e provisoriamente até a federação pelas raças, precursora da federação humana, - uma só história nacional, uma só Pátria. Para symbolo da Patria uma única e só bandeira. – Pelo BRAZIL UNIDO! Para a realização da PAZ! Tal a divisa patricia, de sul a norte (Patria e Lar, ano 1. Ed.2. Agosto, 1912).

Em consonância com a necessidade da fundação da Escola Brazil Civico, um de seus artigos trata sobre a referida escola, artigo esse intitulado “Escola Moderna Paranaense – Projeto de Escola”. Nesse artigo Vellozo amplia as pontuações sobre a perspectiva da escola moderna paranaense que seria criada de acordo com seus intuítos e expectativas, seus e de seus colaboradores, que mantinham a revista em circulação e faziam propagar por meio de seus escritos, a constituição de uma escolarização pública, laica, profissionalizante e moderna.

Vellozo acreditava na prosperidade do Estado, suas condições econômicas, fundamentais nas fontes de produção de riquezas. Nesse direcionamento, Dario Vellozo considerava a importância do desenvolvimento do Paraná, principalmente por meio da Agricultura. Esta por sua vez, seria uma das faces que contemplaria a educação completa do homem. O autor trata sobre a educação do homem, sobre a necessidade de instruir a população, o acesso público e laico à educação. Ele pretendia que a mesma fosse completa.

Cultivar o solo inteligentemente, com método e perseverança, desdobrando os cultivos apropriados às diferentes zonas, procurando o máximo de resultado com o mínimo de dispêndio, eram características basilares da educação apregoada por Vellozo. Além disso, ele defendia uma educação voltada ao progresso do Paraná, por meio de agroindústria. Seria proporcionar ao Estado elementos capazes de formar um dos mais prósperos da República.

Na concepção de Andrade (2007) Vellozo objetivava a diversificação da produção agrícola e o desenvolvimento das indústrias no Paraná.

Percebe-se também nessa acepção de educação um vínculo à utilidade e à necessidade social. Poder-se-ia inferir que, para ele, as mudanças no ideário pedagógico estariam conseqüentemente associadas às transformações socioculturais e econômicas do

estado. Para ele, a construção e o desenvolvimento do Paraná só se constatariam pela via da educação (ANDRADE, 2007, p. 202).

Ao agricultor faltava estímulo, incentivo e, principalmente, noção cívica, ignorada ao valor de propriedade agrícola a estabilidade da vida rural, estabilidade que, segundo Vellozo (1912) refletir-se-ia na vida econômica e social do País.

O autor entendia que proporcionar ao homem a convicção de felicidade pela agricultura, ensinar-lhe-ia meios de volver a terra. Educar o indivíduo de modo a não se desinteressarem ocasião alguma pela agricultura, qualquer que fosse a esfera de sua atividade, compactuava uma das finalidades para constituição da ESCOLA MODERNA PARANAENSE.

Segundo Vellozo (1912) não bastava atrair o homem à vida rural; era necessário formá-lo para a vida agrícola. Para ele, essa formação deveria ter sua gênese desde a mais tenra idade, pois esta estaria presente poderosamente sobre o indivíduo por toda a sua vida.

O autor acreditara ser relevante não apenas instruir, mas educar, ou “instruir moralmente”, que para o autor, tais posicionamentos, estavam em valor de igualdade. Múltiplas vantagens decorreriam para o Paraná com a fundação da Escola Moderna Paranaense. A instrução, estudadas as condições da sociedade contemporânea carecia, segundo Vellozo, de reformas radicais. O autor também criticava a forma como se encontrava a educação no Paraná no início da república e afirmava que a instrução ministrada não tornava o indivíduo apto a vida em suas faces mais necessárias (Patria e Lar ano 1. Ed. 1, julho, 1912). A Escola Moderna Paranaense tinha, portanto, como fundamentação, a divisão de seus cursos de modo a poder orientar o indivíduo desde a primeira infância, como se pode notar a seguir.

#### **Divisão dos cursos –**

1. PRELIMINAR (jardim de infância)
2. PRIMÁRIO (2 anos, 4 classes)
3. INTERMEDIÁRIO (2 anos, 4 classes)
4. SECUNDÁRIO e PREPARATÓRIO GINASIAL

Especiais:

- a) Agrônomo (3anos)
- b) Industrial e Comercial (2 anos)
- c) Filosofia, Letras e Artes (3 anos)

Os ensinamentos agrícolas deveriam estar presentes desde o curso preliminar. Para Vellozo (1912) era um estímulo a despertar no aluno o gosto e o desejo da vida rural. Destarte, afirma-se que essa era a característica da Escola Moderna Paranaense.

Dario Vellozo (1912) firmava a importância do Curso Agrônômico, que segundo ele, era perfeitamente compreensível em regiões como o Paraná, consideradas essencialmente agrícolas. Tratava também sobre o problema econômico vivenciado no País naquele momento. “[...] O Brasil, e em particular cada um dos Estados, só resolverá o problema econômico quando a produção se avantajará e de importadores passarmos a exportadores [...]” (Patria e Lar, ano 1. Ed. 1, julho, 1912).

Para aumentar a produção agrícola naquele momento, era, portanto, relevante ensinar a Agronomia em escolas teórico-práticas que capacitassem, agricultores aptos e conscientes, propagando as vantagens da Agricultura, demonstrando-lhes os resultados.

De acordo com Vellozo (1912) a Escola Moderna Paranaense criaria curso especial, destinado aos candidatos ao Magistério. Uma vez concluído o curso teórico da Escola Normal, evitaria ao Estado, tamanho desperdício com uma Escola Modelo.

Nesse sentido, o curso teórico-prático compreenderia as seguintes disciplinas:

- **Pedagogia aplicada;**

No artigo intitulado “A questão da educação”, Dario Vellozo direcionou a discussão acerca do escritos de *Gustavo Le Bom*, autor de um livro que entendia ser

meditado por quantos se envolvem em assuntos pedagógicos, *Psychologie de l'Education*. De acordo com Vellozo (1912) o referido autor frisava a insuficiência dos regulamentos e programas como fatores essenciais às reformas do ensino.

A ilusão de que para melhorar ou modificar o ensino bastava reformar regulamentos e programas, originou decepções amargas, esforços improfícuos, despesas quase inúteis, assim afirmou Vellozo no decorrer das linhas do texto. O substituir de vícios de instrução e educação por outros vícios de mesma espécie, sem que os males sejam atingidos em sua substância, sem que as causas sejam conhecidas, - num desperdício de preciosas energias, de vontade, de tempo, de trabalho. As gerações passam pelas escolas, jungidas a mesma estiolante rotina, - o ensino e a época extremados em antagonismos ferozes (*Patria e Lar*, ano 1. Ed. 4, outubro de 1912).

Vellozo questionava-se sobre o tipo de educação que deveria ser direcionada às crianças e aos jovens paranaenses, pois entendia que a instrução era perspectiva em termos de utilidade social e pessoal. O autor considerava que o problema da educação era muito mais relevante que o da instrução. “[...] É o carácter dos homens, mais que o seu saber, que determina seus sucessos na vida. [...]” (*Pátria e Lar*, ano 1.ed.4, outubro de 1912).

A instrução desejada seria aquela por meio da qual cada indivíduo adquirisse os meios de tornar-se mais proveitoso para si e para a sociedade. Nessa perspectiva Vellozo propunha como primordial

a fundação de uma escola que evidenciasse a utilidade do ensino agrícola como forma de corrigir, no futuro, a falta de mais conhecimentos técnicos e científicos, vista como a razão primeira das práticas rotineiras e atrasadas responsáveis pelo que se considerava a baixa produtividade da agricultura do estado (ANDRADE, 2007, p. 205).

Dario Vellozo afirmava que a escola, como existência suportável, precisava encontrar seu ritmo. “[...] A escola é harmonia quando o mestre tem a qualidade essencial ao magistério: a fibra, a vocação do apostolado pedagógico [...]” (*Patria e Lar*, ano 1. Ed. 4, outubro de 1912).

Para ele, sem o hábito do exemplo e da prática do exemplo, não há educação; sem educação não há escola; há tão somente *casas escolares*, a *profissão do ensino, comércio*. Nesse sentido, era atribuído à educação papel fundamental, dada a capacidade de disciplinar os indivíduos pela inserção de hábitos e pelo direcionamento de suas condutas.

- **Higiene e medicina de urgência;**

A revista e seus escritos como um todo, fazem a relação da educação com a higiene da criança, fatores essenciais para o desenvolvimento da mesma. Sobre a higiene, existe no conteúdo do periódico uma seção em cada edição com assuntos referentes à esse tema. Dario Vellozo trazia sugestões de reflexões referentes à higienização, um dos pilares da educação defendida por ele. Nesse ponto, por exemplo, a Educação Física, segundo Vellozo, possuía dois elementos primordiais: a ginástica e a higiene. Esta referia-se, por exemplo, à necessidade de eliminar maus hábitos, condicionar o aluno, melhorar sua saúde e, por conseguinte, maximizar a qualidade do ambiente escolar.

Em acordo com o que se entende por higiene, Vellozo considerava que conciliar as exigências dos estudos com os interesses da saúde da criança, obter dela a maior soma de trabalho intelectual sem prejudicar seu desenvolvimento corporal, era o esforço que se deveria ter para o sucesso do aluno. A isso Vellozo (1912) denominou de “Hygiene Intellectual”.

Vellozo adotou a regra de divisão das 24 horas do dia em partes iguais: 8 horas direcionadas para o repouso e recreio, 8 horas de trabalho, 8 horas de sono. “[...] Foi nesta divisão de tempo que se louvou a Comissão de hygiene escolar, considerando como Maximo o tempo consagrado ao trabalho intellectual [...]” (Patria e Lar, ano 1. Ed.2, agosto de 1912).

Para obter o máximo de trabalho útil, é pois essencial variar frequentemente as matérias dos estudos e cortar Ester por intervalos de repouso, tanto mais numerosos quanto mais moça e creança. Necessario que cada lição seja proporcionada á atenção de que o aluno é susceptível (Patria e Lar, ano 1. Ed.2, agosto de 1912).

Nesse sentido, mediante a Comissão de higiene escolar, caracterizada por Vellozo, ficou estabelecido o seguinte: máximo de 3 horas por dia o tempo das aulas para as crianças das escolas maternas e do primeiro ano da escola primária (crianças de até 8 anos); 4 horas destinadas às do segundo ano e de 6 horas para os alunos dos cursos médios e superiores.

Dario Vellozo conceituou até o tempo que as crianças eram capazes de fixar a atenção e de aproveitar melhor a lição dos conteúdos: as crianças de 6 anos – 15 minutos; de 7 a 10 anos – 20 minutos; de 10 a 12 anos – 25 minutos e de 12 a 16 anos – 30 minutos.

Nos estabelecimentos de instrução secundária a multiplicidade das matérias, a extensão dos programas, exigem mais longa duração de aulas e estudos, e além disso a criança e o adolescente, depois de ter passado pela escola primária já se sentem notavelmente habituados (Patria e Lar, ano 1. Ed.2, agosto de 1912).

- Música e cantos escolares;
- Desenho;
- Economia doméstica (para as alunas)
  
- **Agricultura;**

No decorrer do estudo pontuou-se a dedicação de Vellozo e também de seus colaboradores, o interesse em formar o indivíduo que atuasse diretamente e inteligentemente na lavoura, visto que o Estado estava em progresso, e era relevante que o próprio paranaense tivesse o conhecimento necessário e domínio sobre os campos férteis. A via para tal realização era somente e exclusivamente, segundo Vellozo (1912) pela educação, neste específico, a educação rural. [...] Se precisamos de agricultores, façamos agricultores; se quisermos que o patricio vença

a natureza, ensinemo-la a conhecê-la e aproveitá-la [...] (VELLOZO, Patria e Lar, 1913).

Tratava-se, pois, de fundar escolas. Escolas que somassem o ensino teórico juntamente com o prático, nas palavras de Vellozo (1913)

É fundar escolas, - nem praticas somente, nem somente theoricas, - mas theorico-praticas. O ensino pratico é o caminho da rotina, o ensino theorico é o tramite da phantasia... É preciso equilibrar um pelo outro, assimilar-os criteriosamente, dando a habilidade technica: Mãos de artífice e intelligencia lúcida. E o homem apto emfim, SABERÁ melhor o trabalho das mãos, affeçoando-o ao meio, ao habitat, á ephoca, - encontrando novos recursos, consciente factor de vida (VELLOZO, Patria e Lar, 1913).

Vellozo (1913) a questão de ensino agrícola era de suma importância, visto que outros estudiosos já haviam se posicionado em relação ao progresso agrícola. O autor cita, por exemplo, Larbalátrier<sup>18</sup>, propagador do progresso relativo à agricultura, na qual foi assunto da época e se mostrou de capital importância.

A necessidade era, pois, de uma escola que preparasse bons alunos, aptos a tomar a direção de núcleos agrícolas, disseminados pelo Estado; capazes de se colocarem à frente de postos e laboratórios agrícolas e observatórios meteorológicos aplicados à agricultura; senhores dos campos de experiência. De acordo com Vellozo (1913) realizariam um sonho: [...] a propaganda sistemática, o ensinamento precioso que multiplicaria as searas e traria a abundância, a prosperidade dos lavradores e da terra patricia [...] (VELLOZO, Patria e Lar, 1913).

Sem escolas agrícolas, sem a ciência agrônoma, os ensinamentos ficariam, pontua o autor, quase nulos, pois só a escola era capaz de formar consciências, convicções profundas. A Escola, pois, [...] os habilita a aproveitar as oportunidades, a lançar mão de vários meios, a suprir o fracasso de uma tentativa com o optimos resultados de outras [...]

A escola agrícola ensina a banir os prejuízos da monocultura, substituindo-a pela policultura; ensina a estabelecer as industrias que

---

<sup>18</sup> LARBALÉTRIER (L' Agriculture et la Science Agronomique, Obg. Cit. X – IN: Patria e Lar, 1913).

decorrem da lavoura, que a completam, equilibrando-as umas pelas outras, proporcionando ao industrial agrícola mínimo de resultados negativos, máximo de vantagens e lucros (VELLOZO, Patria e Lar, 1913).

Vellozo (1913) acentuou que com as escolas agrícolas fundadas, ficariam os lavradores do futuro na posse dos elementos das ciências naturais e psíquicas indispensáveis. O autor afirmava ser vergonhoso o país disposto de uma enormidade de terreno fértil, não possuía a independência do próprio estomago, sendo necessário pedir ao estrangeiro “os generosos mais necessário á vida” (VELLOZO, Patria e Lar, 1913).

- Educação Cívica

*Vede-a como é bella! A cor verde e amarella, a cor do ouro é o symbolo da riqueza fulgura sob este pedaço de ceo que Ella possui e é o firmamento de Paz, de Bondade e de Saber que nós temos que lher dar. E agora que nós a conhecemos que nós a veneramos, devemos de joelhos prometer-lhe que há de existir mais luz no futuro, mais grandeza e mais liberdade (VELLOZO, Patria e Lar, 1913).*

Vellozo tratava da educação cívica do povo como já pontuado no decorrer do texto. A educação cívica perpassava a ideia de educar somente valores e ações reconhecidamente cívicas. Na verdade, fazia parte do ensino cívico, educar o homem à sua pátria. O autor estava preocupado com uma educação que levasse o cidadão a amar sua pátria, seu país, sua origem. Desde a bandeira que representa o Brasil, até a comemoração das festas cívicas, o canto do hino brasileiro no interior das escolas, bem como, o devido comportamento do aluno frente a esses elementos. O autor assinala “é a escola penetrando no coração da Patria” (VELLOZO, Patria e Lar, 1913). Era necessário compreender pois, que a Patria [...] vae alem desses longínquos azulados que, á luz dos folguedos innocenes e almos na invidencia da desgraça, se desvendam esbatendo-se nos montes e finalizando alem das campinas em flor [...].

O autor pontua sobre a frase que consta em nossa bandeira, na qual afirma o brasileiro trazer na alma a soma “*Ordem e Progresso*”.

Ensina-nos a esperança a natureza fértil, magnificente; opulenta é toda a vastidão do nosso território. Mas, essa opulência traduz em bondades. E o brasileiro trás na alma a divisa – ORDEM E PROGRESSO -; no almejo de realizar, não já na Patria, não já na América, mas em todo o Orbe, este sonho, esta visão, esta altíssima harmonia: - A Paz Universal (VELLOZO, Patria e Lar, 1913).

Vellozo (1913) considerou também que a bandeira correspondia a imagem da Patria. “Ella é tudo que é bello e tudo que é puro!”. O autor fez referência em seu texto à um aluno que num canto em amor a pátria, destacou-se entre os outros, colocou-se junto à bandeira e leu um texto emocionado. O texto se refere ao valor moral e cívico referente a bandeira do nosso país.

É a felicidade do nosso lar; é o carinho de nossas mães nos embalando nos berços quando pequenos e nos ensinando agora o caminho da escoa; é a honra dos nossos Paes; é o sorriso doce das nossas irmãs; e é a dedicação do nosso mestre. É o ceo sempre azul e a gua sempre límpida dos regatos; é a luz das alvoradas e o cântico dos pássaros; é o virente do arvoredado é o fulgor das estrelas. É tudo que pulsa para o bem em nossos corações; é a esmola ao pobre; é a carícia á creança, e é o respeito ao velho. É o premio do nosso estudo: é a recompensa do nosso esforço; e é a amizade de collegas que nos une! (Patria e Lar, 1913).

O autor acentuou a relevância das palavras *Ordem e Progresso*, contidas na bandeira nacional. A Ordem segundo ele é a estabilidade, o Progresso é evolução. “Sem ordem e sem progresso nada é durável, nada é possível” (VELLOZO, Patria e Lar, 1913). A harmonia segundo o autor, era resultante da Ordem e do Progresso. Se acalentava harmonia, no lar, na escola, na pátria, no universo psíquico e também universo moral.

Vellozo pontuou também sobre as cores da bandeira, acima de todas as outras, traduziam nosso rumo, nossa aspiração, nossa missão social e política. [...] o verde symboliza a esperança, o amarello a opullencia: - é a alma nacional scintillando nas duas cores harmonizantes [...] (VELLOZO, Patria e Lar, 1913).

O próximo item tratará de complementar o que se compreende por meio das propostas de Dario Vellozo, as bases fundamentais do sistema de instrução e educação planejadas e propagadas pelo autor com o auxílio de seus colaboradores, sendo neste trabalho mencionados: Sebastião Paraná e Emiliano Pernetta.

### **3.2.2. Bases fundamentais do sistema de instrução e educação de Dario Vellozo**

Os intuitos de Vellozo, sintonizados aos ideais de modernidade para uma Curitiba Republicana, somaram-se e se sustentaram nas palavras de ordem e progresso, defendidas por um projeto de cunho iluminista, na qual Vellozo apregoava. O autor defendia a palavra de ordem, bem como outras categorias de inspiração iluminista como: razão, ciência, liberdade de consciência.

Ele acreditava que o homem só poderia se libertar por meio da razão, isso fez com que elaborasse uma proposta que aliava a ciência e a moral ao civismo, formando o tripé da educação progressista (ANDRADE, 2007, p.197). Vellozo frisa o “BRAZIL UNIDO” no intuito de atingir as expectativas listadas abaixo.

Para a realização desse magnífico ideal e para que elle não seja apenas um sonho de visionários, urge a união de todos os moços, de todos que teem aspirações e uma sagrada missão a cumprir na vida. Urge, sim, que fortes da nossa intensa sede de progredir, saibamos effectivar, em terras do Brazil, a admirável profecia do tribuno e que se resume nesse bellissimo conceito: Terra amada onde se aninham as virtudes de todo o Universo (Patria e Lar, ano 1. Ed.2. Agosto, 1912).

Posto isso, afirma-se que este item tem como intuito, por meio do artigo intitulado “*Da Escola Brazil Cívico*”, situado na seção “Pedagogia, Hygiene, Varias”, na edição número três, mês de setembro de 1912, apresentar as bases do que seria a escola “*Brazil Cívico*”, fundada por Dario Vellozo, posteriormente.

Vellozo pontuava a necessidade da fundação da Escola *Brazil Cívico* e considerava que a referida escola seria como “meio de agir com eficácia e vantagem em prol da Paiz, fornecendo á mocidade elementos de victoria na lucta pela vida. Os resultados são seguros e positivos” (Patria e Lar, ano1. Ed.3. Setembro, 1912).

Tratava-se, pois, de uma proposta moderna como preconizadora da renovação do pensamento educacional paranaense

Tal proposta compreendia desde a educação pré-escolar – jardim da infância – até o ensino especial, trazendo um conjunto de ideias que articulavam uma proposta de educação leiga e um aprendizado inspirado nos valores da ciência pedagógica moderna. De certa forma, as ideias de Voltaire, Spencer, Demolins, Ferrer, Le Bom, Compayré, entre outros, os grandes luminares de Vellozo constituem a chave da construção do novo homem e da nova sociedade ambicionadas pelo projeto regenerador que alimentou o sonho e as aspirações do poeta e livre-pensador Vellozo (ANDRADE, 2007, p. 201).

A escola era vista por Dario Vellozo como aquela que encaminhava o indivíduo à burocracia; a idealizada Escola *Brazil Civico*, dada aos certos utilitários ensinamentos, encaminharia o aluno à *agricultura, ao comércio, às artes e às indústrias*.

Da Escola Brasil Cívico o jovem sai apto e forte para a vida. Aqueles dos alunos que desejarem prosseguir os estudos, consagrando-se às *profissões liberais*, poderão concorrer à matrícula do 5 ano do Ginásio, ou cursar a Escola Normal. Os conhecimentos práticos adquiridos ser-lhes-ão sempre úteis (Patria e Lar, ano 1. Ed.1, julho de 1912).

Vellozo pontua sobre as causas de ineficácia dos resultados utilitários da instrução popular, sendo elas inquiridas às mais urgentes necessidades do meio, relacionando-as à organização do ensino, sendo por ele significativamente criticado.

A Escola *Brazil Civico*, segundo os escritos de Vellozo, preencheria grande lacuna a favor dos indivíduos que, por exemplo, abandonavam a escola em busca de meios de subsistência e que se dedicavam ao comércio e a ofícios, era, pois, acanhados de espírito, incapazes de algo acima da rotina, inconscientes ou

alheios à função política da República. Preencheria tal lacuna destinado a um tempo decorrente do que por ele era chamado ensino teórico e prático.

Essas palavras de Dario Vellozo, retiradas do conteúdo dos escritos propagados na Revista Patria e Lar, reportando-se à questão educacional, são aqui relacionadas a outro trecho apresentado na terceira edição do periódico, texto esse em que o autor discute os preceitos de formação para tal escola, como se pode constatar a partir da citação abaixo:

O problema da educação apresenta-se nestes termos: Com o cuidado permanente do direito primordial da criança á verdade e ao respeito da sua personalidade, educal-a (criança) em um mínimo de constrangimento para obter o máximo de efeito, tanto em proveito pessoal do indivíduo como proveito da collectividade (PATRIA E LAR, ano I. Ed. 3. Setembro, 1912).

O autor considera esses argumentos um resumo sobre as normas fundamentais da pedagogia moderna e considera que “estamos a estéril rotina educativa tão responsável pela triste incapacidade que hoje arrasta tantos indivíduos ao abysmo da perversão moral submetendo-os tyrannicamente ao jugo dos estreitos interesses pessoaes” (PATRIA E LAR, ano I. Ed. 3. Setembro, 1912).

Neste sentido, o autor destaca a necessidade de o homem estar “preparado” para a vida, do ponto de vista moral, intelectual e psíquico. Também reafirma a necessidade de uma educação com o mínimo de constrangimento ao aluno, para que se obtenha efeito.

Para ser homem é preciso estar aparelhado para a vida, tanto sob o ponto de vista moral como do intellectual e physico, é preciso que de par com a firmeza e a decisão indispensáveis á direção da vontade, o adolescente traga para a vida pratica conhecimentos realmente úteis, methodicamente adquiridos em um mínimo de constrangimento para um máximo de efeito (VELLOZO, Patria e Lar, ano I. Ed. 3. setembro, 1912).

Vellozo também acentuou que parte da educação da criança dava-se por intermédio familiar. Atribuiu ao pai a capacidade de promover a felicidade do filho, sendo o responsável por encaminhá-lo na senda da existência, visto que era o único

assessor da família. Era de responsabilidade intrinsecamente paterna as ações e doutrinação de ensinamento. À mãe, “[...] anjo dulcíssimo de carinho e ternura” transpassava ao pequenino, a doçura e a suavidade das doutrinas de paz e fraternidade pregadas pelos grandes bem feitores da humanidade (VELLOZO, Patria e Lar, ano I Ed. 3, setembro, 1912).

Era no seio familiar que a criança, de acordo com Vellozo (1912), recebia os primeiros princípios, aqueles cuja influência se faria prevalecer durante a vida inteira [...] Quando a criança entra para a escola ou para o lyceo, as lições e os preceitos que ali aprende de nada lhe aproveitam, quando contrariados pelos conselhos e pelos exemplos que a criança tem em casa [...] (VELLOZO, Patria e Lar, ano I Ed. 3, setembro, 1912).

Tratava-se, pois, que o lar, o ambiente familiar da criança, fosse sua primeira escola, como se pode constatar mediante a citação abaixo.

Onde os nossos filhos pela prática rigorosa dos princípios da moral racional que não é privilegio de nenhum credo religioso, mas, ao contrário uma das mais gloriosas conquistas da consciência emancipada da confissão religiosa, e pela lição fecunda que é o exemplo quotidiano das virtudes cívicas, aprendam a encarar a vida como Ella é realmente e de um ponto de vista muito superior aos estreitos horizontes das conveniências puramente pessoais, em benefício da pátria e da humanidade, ás quaes elles deverão fornecer unidades verdadeiramente úteis (VELLOZO, Patria e Lar, ano I Ed. 3, setembro, 1912).

Uma vez iniciada no lar a educação da criança, dever-se-ia dar continuidade durante a vida escolar, em que o educando entraria sem transição sensível. De acordo com Vellozo (1912) o menor continuaria a ampliar as suas faculdades com o precioso auxílio da instrução científica progressivamente desenvolvida. Em relação à organização da escola, o autor teceu críticas acerca da mesma, de modo a questionar sobre as condições de continuação da obra educativa do lar. Sendo a educação uma obra toda de formação, como condição primordial, se estabelece o conhecimento mais completo possível que o professor deve ter com o aluno. Destarte, “[...] o alumno é nas mãos do professor a substancia moldável

destinada a receber a forma definitiva que lhe imprimir a perícia do artista [...]” (VELLOZO, *Patria e Lar*, ano I Ed. 3, setembro, 1912).

O autor apregoou que a missão social do professor consistia na responsabilidade de formar futuros cidadãos. Para tanto, o mestre deveria respeitar o ritmo de desenvolvimento mental das crianças, atuando como um observador e analista das capacidades de seus alunos. Nas palavras de Vellozo (1912),

[...] pedagogos na verdadeira acepção da palavra que, mesmo dentro dos obsoletos e dictatoriais programmas impostos ás suas escolas, conseguem realizar o verdadeiro prodígio de respeitar o desenvolvimento mental das crianças á custa de um exhaustivo labor quotidiano em que empenham todas as faculdades de observação e analyse para conseguirem ter uma noção approximada das tendências e da capacidade de cada alumno, variando de mil maneiras diferentes a exposição do mesmo princípio afim de tornal-o mais inteligivel, materializando-o mesmo ás vezes, afim de tornal-o mais perceptível no empenho de dirigir-se mais á inteligência do que é memória (VELLOZO, *Patria e Lar*, ano I Ed.3, setembro, 1912).

Missão penosa, que segundo o autor, exigia do professor qualidades tais de invenção juntamente com dedicação que só poder-se-ia convir a lutadores de raça “[...] desses que não esmorecem ante sacrificios nem insucessos [...] Esses verdadeiramente heróis que se consomem, desconhecidos e ignorados no interior de suas escolas [...] esses beneméritos servidores da pátria e da humanidade a cujo benefício tudo sacrificam são, infelizmente, raríssimos” (VELLOZO, *Patria e Lar*, ano I Ed. 3, setembro, 1912).

Em relação às bases do sistema de instrução e educação de Dario Vellozo, o autor as representa em forma de instituto de ensino e de educação, denominada *Brazil Cívico*.

O que representa e o que vale esse monumental Instituto de ensino e de educação, modelado pelo que o mundo culto tem de mais requintado na moderna sciencia pedagógica, vós bem sabeis, pela maneira verdadeiramente carinhosa pela qual foi acolhida por todos aquelles que se interessam pelo futuro da nova geração e pelo progresso da humanidade (VELLOZO, *Patria e Lar*, Anno I. N.3, Setembro, 1912).

No atinente ao currículo da escola supracitada, Vellozo (1912) definiu as seguintes disciplinas a serem ministradas: português; francês; inglês ou alemão; latim; literatura; geografia; história do Brasil; história da civilização; aritmética; álgebra; geometria; e trigonometria; psíquica; química; geologia; mineralogia; botânica e zoologia; desenho; música; agronomia; colonização; comércio; escrituração mercantil; pedagogia; higiene; artes e indústrias.

O ensino teórico e prático foi sistematizado pelo autor de modo que entre as aulas e gabinetes de experimentação e análise, entre as oficinas e os campos de experiência e cultura, se destinariam determinadas horas de dedicação. Horas consignadas à horticultura, como cultura da floricultura; à coleções de minerais, plantas e insetos para o museu pedagógico e escolar, nivelamentos, plantas, cartas, mapas de construções de pontes, estradas, etc; à ginástica, esgrima, equitação, natação, jogos olímpicos.

Durante a noite, em cada dia da semana ocorriam leituras, estudos da vida de homens ilustres, conferências literais e artísticas; música e canto para letras científicas, com projeções luminosas; instrução moral e cívica. Vellozo (1912) acentuou que os alunos deveriam estar sempre em companhia dos professores, sem tempo de ociosidade, “[...] antes ocupados todas as horas, da manhã á noite, os alumnos se habituam á vida laboriosa e activa, sadia e forte, os conhecimentos adquiridos vantajosamente assimilados, em conjunto harmônico [...]” (VELLOZO, Patria e Lar, ano I Ed. 3, setembro, 1912).

- Esse viver faz homens – o verdadeiro homem de complexa e completa, sabendo orientar-se em todas as situações, defender o corpo, alcandorar o espírito, ou curvado sobre a terra fértil, ou nas oficinas, ou nos salões, ou no silencio das bibliotecas, ou no remanço das palestras intimas, vibrando as emoções finíssimas dos prazeres artísticos, dos sentimentos superiores, conforto das almas! (VELLOZO, Patria e Lar, ano I Ed. 3, setembro, 1912).

À guisa de conclusão desse item, considera-se ainda, algumas pontuações do autor em relação ao seu sistema de instrução e educação para uma Curitiba republicana.

Vellozo conceituou também a situação da educação infantil e fundamental que, naquele momento, não correspondia sua finalidade, sendo apregoada por ele a de preparar eficazmente o cidadão para o desempenho de sua função social. Considerou, em conformidade com as doutrinas pedagógicas, que era necessário, pois, estabelecer os fundamentos da instrução, como elemento educativo, sobre os princípios da Pedologia.

O autor apresentou o moderno (para aquele momento) ideal de educar a criança com o mínimo de constrangimento, tendo por sua vez, maior proveito pessoal, tanto do indivíduo como da coletividade. Só poder-se-ia efetivar-se diante da aplicação dos referidos métodos, tendo a via da educação resultados positivos e úteis.

O que posso porem afirmar-vos, e com sinceridade neste momento o faço, é que rebuscado entre tudo o que se tem imaginado e tudo o que se tem feito em matéria de educação até hoje, nada encontrei mais completo, mais lógico, mais racional, mais adaptável às nossas condições particulares e também mais de conformidade com esse ideal de educar com o cuidado permanente do direito primordial da criança á verdade e ao respeito de sua personalidade, em um mínimo de constrangimento para o máximo de efeito tanto em proveito pessoal do indivíduo como da colectividade, como essa monumental Escola Brazil Civico, crystalisação de tudo o que a velha humanidade vem aprendendo, corrigindo e systematizando desde Aristoteles (VELLOZO, *Patria e Lar*, ano I Ed. 3, setembro, 1912).

Conceituou e prestigiou o estudo da Agricultura que, voltado ao amor e ao trabalho e apego à terra, além de patriótico, forneceria ao educando seguros meios de subsistência honesta e independente, fundando a riqueza da nação em bases sólidas e estáveis.

Por fim, diante dos pressupostos de Dario Vellozo, juntamente com suas assertivas acerca do que se pretendia realizar para obtenção da realização cívica do povo, relaciona-se aos seus esforços na construção de uma Curitiba educacionalmente republicana. Somaram-se, portanto, aos fatores para criação da Escola Brazil Cívico, visto que essa instituição foi planejada sob as bases de um sistema de instrução e educação defendida pelo autor naquele período. Nesse sentido, considera-se que [...] a “Escola *Brazil Cívico*”, organizada e concebida pelo

próprio autor, pela sua organização modelar resolveria plenamente o problema da educação tal como ele apresentou entre as circunstâncias encontradas [...] (*Patria e Lar*, Ano I Ed. 3, setembro, 1912).

*A Escola Brazil Civico é imagem da família e da sociedade, - pela Patria!*  
(VELLOZO, *Patria e Lar*, ano I, Ed, 4, outubro de 1912).

### **3.3 Convergências entre os pressupostos apregoados por Emiliano Pernetá e Sebastião Paraná e as proposições teórico-educacionais de Dario Vellozo**

Com o intuito de averiguar proximidades entre o pensamento de Dario Vellozo e seus colaboradores por meio da revista *Pátria e Lar*, faz-se necessário, em um primeiro momento, discorrer sobre a biografia destes, de modo a situá-los na História.

Filho de Francisco David e Christina Maria dos Santos Pernetá, Emiliano David Pernetá nasceu no dia 3 de janeiro de 1966, em Curitiba. Aos 23 anos, graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo. Na posição de orador da turma, o jovem fez um discurso inflamado em defesa da República. O que ele não sabia era que a mesma havia sido proclamada horas antes no Rio de Janeiro. Nascido em um sítio de Pinhais, na zona rural de Curitiba, incorporando ao sobrenome um apelido de seu pai.

Considerado maior poeta paranaense, começou influenciado pelo parnasianismo. Republicano no Império, tanto que no dia 15 de novembro de 1889 formou-se em direito, sendo escolhido orador da turma, fez um discurso inflamado em defesa da República, sem saber que a mesma havia sido proclamada horas antes no Rio de Janeiro. Foi abolicionista, continuando nos ideais da liberdade, passa a fazer palestras, publicou artigos políticos e literários, assim como passa a

incentivar, em Curitiba, a leitura do escritor Baudelaire, fato marcante para o surgimento do simbolismo no Brasil.

Publicou seus primeiros poemas em *O Dilúculo*, de Curitiba, em 1883. Mudou-se para São Paulo em 1885, onde fundou a *Folha Literária*, com Afonso de Carvalho, Carvalho Mourão e Edmundo Lins, em 1888. No mesmo ano publicou as obras poéticas *Músicas*, de versos parnasianos, a *Carta à Condessa d'eu*. Foi também diretor da *Vida Semanária*, com Olavo Bilac, e colaborador do *Diário Popular* e *Gazeta de São Paulo*. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1890. Lá, colaborou com vários periódicos e, em 1891, foi secretário da *Folha Popular*, na qual foram publicadas as manifestações iniciais do movimento simbolista, assinados pelos poetas B. Lopes, Cruz e Sousa e Oscar Rosas.

De volta ao Paraná, criou a revista simbolista *Victrix* em 1902. Em 1913 publicou o poema livreto *Papilio Innocentia*, para a ópera do compositor suíço Léo Kessler, sobre o romance *Inocência de Visconde de Taunay*. Sua obra poética inclui *Ilusão* (1911), no qual se faz presente a estética simbolista, *Pena de Talião* (1914), os *póstumos Setembro* (1934) e *Poesias Completas* (1945). Pelo seu dinamismo e obras, foi homenageado por diversos contemporâneos, entre eles, Nestor Victor, Lima Barreto, Andrade Muricy. Tais homenagens aconteceram em vida e também após a sua morte, ocorrida no dia 21 de janeiro de 1921 na pensão de Otoo Kröhne, na Rua XV de Novembro, 84.

Depois de formado, no ano de 1890, Emiliano mudou-se para o Rio de Janeiro, lugar em que se empenhou no jornalismo. Lá, colaborou com diversos periódicos, sendo que, em 1891, atuou como secretário da *Folha Popular*, na qual foram publicadas as primeiras manifestações do movimento simbolista.

Entre 1893 e 1896, residiu em Minas Gerais, onde atuou como promotor de justiça. No ano de 1896 regressou a Curitiba. Lá, trabalhou no magistério. Conforme Pilloto (1976, p. 396), de acordo com informações do *Almanaque Paranaense de 1900*,

[...] encontramos Emiliano como professor de Português e Literatura do Ginásio Paranaense e Escola Normal, orador da Loja Maçônica Fraternidade Paranaense, secretário do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, e com escritório de advocacia à rua da Liberdade.

Além das atividades listadas na citação acima, Emiliano atuou no jornalismo, na auditoria do Exército, como também fundou a revista *Victrix* (1902) e foi um dos criadores do clube republicano de Curitiba. No ano de 1908, no dia 21 de abril, Emiliano fez um discurso sobre a Inconfidência, “[...] como orador da Associação Cívica 7 de Setembro. Nesse ano, ainda encontramos-lo como redator do Ramo de Acácia, órgão da Maçonaria no Paraná.” (PILLOTO, 1976, p. 398). Em 19 de dezembro de 1912, participou da fundação do Centro de Letras do Paraná, sendo seu presidente de 1913 a 1918.

Emiliano Pernetta veio a óbito no dia 19 de janeiro de 1921, em Curitiba. Pernetta ficou conhecido como o “Príncipe dos poetas paranaenses”, sendo considerado o principal escritor paranaense de seu tempo. Cabe destacar que a poesia de Emiliano Pernetta é vinculada ao Simbolismo, um movimento literário que teve sua gênese no Brasil no final do século XIX.

O marco inicial do Simbolismo brasileiro foi em 1893, com a publicação dos livros “*Missal*” e “*Broquéis*” de Cruz e Sousa. As principais características das obras simbolistas são: valorização dos sentimentos individuais e da subjetividade; isolamento da sociedade; concepção mística da vida; ênfase na imaginação e na fantasia; comparação da poesia com a música; centralidade na espiritualidade da mulher envolvendo-a em um clima de sonho.

Pilloto (1976) afirma que, em 1890, Emiliano Pernetta conheceu Cruz e Souza.

Eu conheci Cruz e Souza em 1890, no Rio de Janeiro. Eu era muito moço e ele em plena irradiação de seu imenso talento. Numa primeira ‘causerie’ nós nos adivinhamos e nos amamos para sempre. A nossa união intelectual foi absoluta durante três anos. Todo esse tempo, dia por dia, eu o tive ao meu lado, estremeado de amizade, fidalgo de espírito, de caráter e inteligência. (PILLOTO, 1976, p. 392-393)

Essa amizade durou até 1898, quando Cruz e Sousa faleceu. “Por ocasião da morte de Cruz e Souza, em uma sessão por esse motivo realizada no Clube Curitibano, Emiliano faz o elogio de seu amigo, em memorável oração.” (PILLOTO, 1976, p. 396).

Para além de seu empenho no campo literário da escrita, Emiliano Pernetá foi um dos colaboradores de Dario Vellozo na publicação de artigos na Revista Pátria e Lar.

A Revista Patria e Lar, trouxe como conteúdos, diversos artigos publicados por Vellozo e seus colaboradores, evidenciando elementos que pudessem caracterizar os pressupostos dos mesmos, bem como seus anseios para uma Curitiba republicana. Torna-se relevante considerar outro colaborador de Vellozo por meio da Revista Dr. Azevedo Macedo (1912) que em um de seus artigos, menciona sua relação com Emiliano Pernetá. O autor pontuou acerca deste homem e considerou-o como “o grande poeta brasileiro, honra e glória desta terra” (MACEDO, Patria e Lar, 1912, p.14). Considerou sua relação com Emiliano Pernetá lado a lado, desde 1900, período em que estavam na redação do jornal *O Commercio*, que circulou em Curitiba, na qual publicaram como órgão da Associação Comercial. O autor se remete a Emiliano com respeito e considera o mesmo “sempre disposto a auxiliar as iniciativas generosas, sempre expansivo”.

O assunto era sobre a criação de um banco popular na qual o objetivo principal “[...] era a formação de um pecúlio por meio de pequenas contribuições mensaes que, accumuladas durante alguns annos, deveriam servir de capital para uma caixa de empréstimos destinados á pequena lavoura a que os associados se dedicassem”. (MACEDO, Patria e Lar, 1912).

Emiliano por sua vez, apregoou a precisão da associação desenvolver-se “[...] infindamente, sem peias, tornando-se futuro uma grande instituição bancária” (PERNETA, Patria e Lar, 1912).

Dario Vellozo e seus colaboradores estavam preocupados não apenas com a educação do povo. Seus pressupostos perpassavam e tornava-se importante, por exemplo, uma educação que poupasse o bolso dos indivíduos, com pequenas contribuições significativas, o povo teria um possível retorno no futuro, com o investimento em escolas, em materiais pedagógicos, cursos teórico-práticos, já que na instituição escolar a criança passaria boa parte de sua vida.

Outro fator já elencado diz respeito às zonas agrícolas do Paraná no início do século XX. Sebastião Paraná, um dos colaboradores de Dario Vellozo pontuou acerca desta problemática [...] Erro gravíssimo commetteram os nossos antepassados, os organisadores de nossa nacionalidade, não procurando fomentar

no solo pátrio a melhor e mais profícua das artes, - a arte de cultivar a terra, a agricultura, enfim [...]. (PARANÁ, Paria e Lar, 1912).

Sebastião Paraná<sup>19</sup> nasceu em Curitiba, no dia 19 de novembro de 1864. Sebastião Paraná de Sá Sotto Maior foi um homem que influenciou o paraná cultural, social, política e espiritualmente. O Dr. Sebastião Paraná (...) Modesto e amável, foi dos que muito trabalharam pelo engrandecimento do torrão nativo. Honesto e sincero, só amizades conquistou (...) foi nomeado secretário da Junta Comercial do Paraná. Logo depois, prestou ótimo concurso, sendo nomeado lente de geografia geral e coreografia do Brasil Ginásio Paranaense e da Escola Normal. Exerceu ainda os cargos de: Inspetor escolar, deputado do Congresso Legislativo do Estado, Diretor da Biblioteca Pública, superintendente do ensino, diretor do Ginásio Paranaense e da Escola Normal (VULTOS. Gazeta do Povo, 1967).

Formado em Direito e em Ciências Políticas e Sociais no Rio de Janeiro, foi professor catedrático de História Universal, Geografia e Corografia do Brasil, Diretor do Ginásio Paranaense e Escola Normal de Curitiba, exercendo interinamente, a Superintendência Geral do ensino, até 1920. Além disso, foi Inspetor Público de Curitiba, função não remunerada. Uma de suas atribuições era de observar se as leis e as regras estavam sendo cumpridas pelos professores<sup>20</sup>.

Naquela época, era comum os professores utilizarem-se de castigos corporais para corrigir os alunos. Sebastião Paraná era contrário à essa medida adotada pelos professores. Para ele não se podia dar à escola o aspecto sombrio que vem da opressão e do terror.

Em decorrência disso, expediu aviso aos professores. Utilizando as bases legais sobre o assunto, em 1906, prescreveu o regulamento que dizia ser proibido aplicar qualquer tipo de castigo corporal e que pudessem prejudicar a saúde e a moral dos alunos, sendo a infração punida com multa. O professor deveria dar exemplos de polidez e moralidade em seus atos, tanto na escola como fora dela.

Entusiasmou profundamente seus alunos, pelo seu conhecimento e postura de mestre honrado e de homem que sabia conquistar corações. Tal foi sua influência

---

<sup>19</sup> BERTOLINI. João Luís da Silva. **SEBASTIÃO PARANÁ – UM CONSTRUTOR DA EDUCAÇÃO:** Construção de um imaginário na Primeira República (1889-1930). Universidade Federal do Paraná. Departamento de História. Dezembro – 2000.

<sup>20</sup> MARACH. **A identidade dos escritores de O Club Curitibano (1890-1912).** Anais do XXI Encontro Estadual de História – ANPUH-SP – Campinas, setembro, 2012.

sobre a mocidade paranaense, para a qual lecionou, que foi homenageado, com um baixo-relevo de seu perfil em bronze, que se encontra nos jardins do Ginásio Paranaense, em Curitiba.

Foi, também, professor da Universidade Federal do Paraná, Diretor da Secretaria do Interior e Justiça, Diretor do Museu Paranaense e Biblioteca Pública, Deputado no Congresso Legislativo, agente auxiliar do Arquivo Nacional. Integrou a Comissão encarregada de receber trabalhos para o Congresso Internacional de História da América, pertenceu ao Centro de Letras e Academia de Letras do Paraná. Era sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto Geográfico Argentino, da Sociedade de Geografia de Lisboa, todas atividades desenvolvidas no Paraná.

Como jornalista, foi Diretor do Jornal A Tribuna, Redator de A República e de O Município. Colaborou, assiduamente, na imprensa paranaense, publicando estudos e crônicas.

Como escritor, deixou as obras: Esboço Geográfico da Província do Paraná (1889); Guia do Comerciante (1903); Os Estados da República (1913); Galeria Paranaense (1922); Efemérides da Revolução de 1930 no Estado do Paraná, Países da América, Corografia do Paraná (1899); O Ensino Secundário do Paraná (1931); Exultação (1923); O alcoolismo e o jogo (1913); e o livro que lhe rendeu Medalha de Mérito por ter batido recorde de edições, nunca antes registrado na bibliografia local, O Brasil e o Paraná (1903), obra didática com vinte e duas edições.

Sebastião Paraná foi um estudioso apaixonado pelas coisas do Paraná e do Brasil. Certa vez, ainda moço, convidado, com insistência, para ocupar, no Exterior, honrosa posição, respondeu, embora empolgado com a oportunidade com que lhe acenavam: Não posso aceitar. Seu amor ao Paraná e as belezas da natureza ficam bem claras no seu Credo Paranista, no qual aduz: Creio no Paraná uno, irreduzível, indivisível, incorruptível, operoso, alindado pela justiça, nobilitado pelo direito, labutando à sombra da lei, na qualidade de povo politicamente organizado, nobre, ativo, tendo por lema – Ordem, Progresso, Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

O autor estava preocupado também com a questão agrícola do Paraná. O mesmo considerava relevante uma educação que levasse o indivíduo a ter capacidade de produção agrícola. Considerou o Paraná como um Estado de

importantes elementos naturais e também afirmou o Estado ser completo no sentido de prosperidade agrícola.

Região maravilhosa, de altitudes diversas e de climas diferentes, desde o cálido do septentrião até o moderado dos planaltos, o Paraná oferece importantes elementos naturais, altamente suficientes para torná-lo um grande empório industrial. Temos uma natureza prodiga e grandiosa. Temos todos os elementos de prosperidade agrícola (PARANÁ, *Patria e Lar*, 1912).

O autor destacou também a região em que se encontrava primeira fonte de riqueza agrícola nacional, sendo esta chamada de *terras roxas*. A produção era de café e se encontrava no norte do Estado.

Com efeito, os municípios do Jacaresinho, Ribeirão Claro, Tibagi, S. José da Boa Vista e Thomazina oferecem os mais inestimáveis elementos de prosperidade à cultura do cafeeiro. A plantação ali está em progredimento crescente, sendo já notável a exportação de café paranaense para os mercados paulistas (PARANÁ, *Patria e Lar*, 1912).

A presente pesquisa visou realizar um diálogo com as propostas teórico-educacionais de Dario Vellozo, bem como de seus colaboradores, Emiliano Pernetta e Sebastião, tomando como base seus escritos na Revista *Pátria e Lar*. Periódico que circulou no Paraná entre os anos de 1912 e 1913, com a direção de Vellozo. Nesse sentido, permitiu-se pensar, por exemplo, quais foram as intenções que motivaram os autores a escreverem e publicarem seus textos, contexto na qual estavam inseridos, bem como alguns elementos referentes à materialidade da Revista, que orientou o estudo das práticas que formalizaram os usos desse impresso.

## Á guisa de conclusão

Encerrar um texto não requer o mesmo significado de encerrar uma pesquisa. Este texto representa uma parte da totalidade da pesquisa que se pôde configurar em um raciocínio lógico de frases, de citações, palavras, quadros e imagens que se mostraram no decorrer do estudo. Acredito que uma pesquisa ao chegar ao seu término, por mais que se tente colocar todos os pontos, todas as vírgulas e reticências no trabalho, não se pode compreendê-la em seu íntimo. Uma pesquisa á guisa de conclusão, transpassa os resultados obtidos e transcritos no papel, arremeta sensações, anseios e percepções quase não possíveis de explicar.

Neste trabalho, buscou-se identificar as proposições teórico-educacionais de Dario Vellozo e de seus colaboradores no final do século XIX e início do século XX, de modo a verificar em que medida essas proposições contribuíram para a construção de uma Curitiba educacional republicana. Para tanto, utilizou-se como documento a Revista Pátria e Lar, que se manteve em circulação entre 1912 e 1913 na capital paranaense.

Como apregoadado, ao utilizar a Revista Pátria e Lar, como base da pesquisa bem como o conteúdo nela veiculado, permite-se acentuar que a perspectiva de análise adotada neste estudo inscreve-se no campo da Nova História Cultural que, como vertente interpretativa tem impactado a produção historiográfica contemporânea e, de modo particular, a História da Educação.

Dessa forma, a questão norteadora da pesquisa tratou de evidenciar as proposições teórico-educacionais de Dario Vellozo em circulação na Revista Pátria e Lar (1912-1913) e em que medida tais pressupostos teórico-educacionais do autor, contribuíram para a construção de uma Curitiba republicana.

No contexto histórico supracitado – século XIX e XX –, a sociedade passava por significativas mudanças, precipuamente, no que diz respeito à sua organização política. Em decorrência da mudança da monarquia para a república, diversos intelectuais da época teceram proposições que intentavam modernizar a educação,

a economia e a sociedade, tanto em abrangência nacional, como estadual, dentre eles destacou-se Dario Vellozo, Sebastião Paraná e Emiliano Pernetá.

A atuação dos autores supracitados foi essencial à modernização de Curitiba, tendo em vista a significativa quantidade de publicações e a participação social dos mesmos naquele contexto. Como se evidenciou em seção anterior deste trabalho, a Proclamação da República não consistiu em uma iniciativa da população em geral, e sim em um ato encabeçado por uma parcela de militares embasados nos ideias positivistas, amplamente difundidos no século XIX. Destarte, construir uma identidade nacional republicana consistia em um desafio e em uma necessidade daquele tempo, tendo em vista que a população precisava adequar-se à nova realidade política, administrativa, social e econômica do país.

Evidencia-se que, diante da gama de ações que visavam a modernização de Curitiba, as mudanças não ocorreram na totalidade da cidade. O Centro era o principal foco de transformações, de modo que a periferia da cidade continuava em um ritmo provinciano, cujo o contato era ínfimo com os ares da modernização.

Curitiba enfrentava um paradoxo: ao mesmo tempo em que alguns locais passavam por profundas mudanças com o propósito de se aproximarem dos grandes centros, outros permaneciam alheios a essas transformações. Esse paradoxo não era a realidade enfrentada apenas por Curitiba, mas também pelos estados e pelo país, posto que o Brasil se desenvolvia em velocidades diferentes.

Desenvolver uma pesquisa sobre Dario Vellozo e seus interlocutores, possibilitou adentrar no universo curitibano do final do século XIX e início do século XX, e perceber as diversas relações sociais que permeavam aquela sociedade. Um mundo com o qual não se pode ter contato direto, apenas um imaginário, atrelados pelos escritos de Vellozo e de seus colaboradores.

A presente pesquisa intentou compreender como Dario Vellozo e forma tangencial, Emiliano Pernetá e Sebastião Paraná, utilizaram-se da Revista Pátria e Lar para propagarem suas concepções teórico-educacionais, com vistas a criação de uma Curitiba republicana, no início do século XX. Os autores acreditavam que, por meio de uma nova forma de educar o aluno, se poderia transformar a sociedade e levá-la ao progresso.

A preocupação com a forma que o povo brasileiro reagiria frente aos tempos modernos fez com que vários pensadores do período, principalmente os referidos nesta pesquisa, se utilizassem da educação para a efetivação de seus projetos, sendo, portanto, a via educacional empregada como uma das estratégias para promover um rápido e amplo desenvolvimento sociocultural e econômico, neste caso, para o Paraná.

A concepção de educação para Vellozo e seus contemporâneos, bem como sua relevância, de acordo com Gonçalves Junior (2011, p. 93) “[...] era tida como a responsável por mostrar ao povo as exigências de um novo tempo que estava se configurando [...]”. Era por meio da educação que ia se criando alternativas para o povo e [...] “atribuindo-lhe funções que, ao mesmo tempo em que afastaria a população de um atraso social, propiciariam subsídios para uma melhoria em termos culturais e econômicos [...]”.

Vellozo propôs mudanças por meio da educação. Promoveu transformações e reflexões no campo educacional, pontuou significativas críticas à pedagogia aplicada naquele momento, lutou por uma educação laica, pública, obrigatória e de qualidade. Alimentou a ideia de que a pedagogia deveria ser entendida como arte e ciência da educação, não apenas uma ou outra, e sim abarcar as duas. Idealizou uma educação que ensinasse valores morais e cívicos, pois só assim seria possível concretizar seus pressupostos para uma Curitiba educacionalmente republicana.

A revista *Patria e Lar* consistiu em um dos dispositivos<sup>21</sup> estratégicos de Dario Vellozo para a consolidação desse ideal. Desse modo, pode-se considerar que o periódico se caracteriza como um dispositivo para formação de uma concepção de indivíduo, pois, naquele momento era necessária a consolidação desses paradigmas, tornando-se relevante a cristalização de um cidadão tendo como elementos fundamentais seus valores morais e cívicos.

O estudo que agora se encerra, mas não se conclui, possibilitou pensar, por exemplo, quais foram as intenções que motivaram os autores a escreverem e

---

<sup>21</sup> NERY, Ana Clara Bortoleto. **PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES PELO DOCENTES: REPRESENTAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO E ENSINO NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS E PORTUGUESES (1911-1930)**. IN: Modelos Culturais, Saberes Pedagógicos, Instituições Educacionais. Maria Marta Chagas de Carvalho; Joaquim Pintassilgo (orgs). – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fapesp, 2011.

publicarem seus textos, contexto na qual estavam inseridos, bem como alguns elementos referentes à materialidade da Revista, que orientou o estudo das práticas que formalizaram os usos desse impresso. Entretanto, de certo modo, isso envolve uma pesquisa significativamente cautelosa e nem sempre permite compreender todas as motivações e intenções de um autor em seus escritos. Leva-se em conta, além disso, o contexto em que os referidos autores publicaram seus textos, o público alvo de seus livros e a forma de publicação de seus escritos. Nessa pesquisa foi tomado como base apenas os artigos contidos na Revista em questão.

Os resultados advindos desta investigação demonstram elucidações de um pensamento educacional, reconhecidamente republicano, presente nas páginas da revista *Pátria e Lar* e apontam preocupações com as propostas teórico-educacionais formuladas e divulgadas por Dario Vellozo que mesmo tendo se passado mais de um século ainda não se concretizaram, registrando-se que os fundamentos dessas formulações repetidamente retornam ao debate no campo educacional.

**ANEXO I** – Artigo intitulado “ A Imprensa Coritibana” assinado por Euclides Bandeira, na Revista Patria e Lar, em 1912. (ortografia mantida na íntegra).

### **A IMPRENSA CORITIBANA**

A instalação da Provincia do Paraná e o advento da imprensa coritibana, coincidem. O Dezenove de Dezembro em seu numero inaugurativo, 1 de Abril de 1854, filigranou com vinhetas glorificantes a coluna de honra consagrada á emancipadora lei, que os novos e insondáveis destinos gizou á magnifica 5. Comarca de S. Paulo – estrela do porvir incrustada entre as 19 que já resplandeciam na constelação pátria.

Em extremos singelos os primórdios de nossa imprensa, e assim tinham que ser correspondendo ás acanhadíssimas condições ambientes: a população, cujas necessidades da inteligência ela propunha a servir, sobre ser na mor parte iletrada, consoante universal retardo do país, era desanimadoramente escassa, acomodando-se folgada em cerca de 300 casas de geba arquitetura colonial.

O expoente da importância bucólica e longínqua Coritiba, tem-se na eloquência matemática deste facto: o serviço de calçamento foi orçado, para toda a cidade na fabulosa quantia de 19.004\$330. O aparecimento, portanto, do Dezenove de Dezembro deve ser olhado como tentativa de rara audácia, exigindo, para vingar, extraordinária concentração de interruptos esforços e de energias retemperadas.

A campanha decerto se desdobrou áspera e absorvente, mas afinal de laureis se enflorou o resistente o resistente semanário, cabendo ao Dezenove mais outraprimicia: a de ter estrelado a nossa imprensa diária, em 1 de Janeiro de 1884. Pouco depois da proclamada a Republica, o velho órgão desertou das extremas lides em que tanto se destacara, e aos arquivos, carinhosamente, foram recolhidos os grossos volumes de seus 36 anos de serviço á causa publica e aos interesses mentaes do Paraná.

Nessa coleção, preciosíssima relíquia espiritual de nossos maiores, translucido espelho de importante fase de nossa vida de povo autônomo, vão se orientar, muita vez, os curiosos, os estudiosos, os amantes do passado desta terra, os quais providas fontes também deparam na prolongada serie de periódicos –

efêmeros uns, mais persistentes outros – que constituem a brilhante galeria jornalística coritibana.

Não será descabido notarmos, de relance, que ainda não se reconhece ao justo o mérito de informador histórico do periodismo, pelo menos as coleções não são á miude manuseadas, ou pelo desajeitado formato dos avantajados volumes, ou pela dificuldade em ser o esclarecimento desejado prestes extraindo do mosaico de heterogêneos, variadíssimos assuntos de um jornal – desde a transcendência austera do artigo de fundo as birlescas ou trágicas notas policiaes, pela verve sarcástica do Eça cognominadas , o roast-beef da reportagem.,,

A desnorteante multiplicidade de assuntos é precisamente o que faz dos jornaes repositórios inexauríveis, onde o critério perspícuo do historiógrafo honesto encontra não só os acontecimentos salientes de decisiva influencia moral ou politica, como também, habilmente joeirando, “os pequenos factos significativos, de Taine.

O jornal com nitidez de sua poderosa e moderna objetiva cinematografa fidedignamente a vida social; apanha-lhetodos os flagrantes, os heroicos e os grotescos os belos gestos sobranceiros e as repulsivas atitudes rastejantes. Sendo, na frase de Ugo Ogetti, um relógio que marca a marcha evolutiva das ideias e dos princípios, as nuances estéticas, as gradações de sentimentos, alegrias e lutos, devaneios e prosaísmo, a complexa psicologia popular com os arrebatados entusiasmos que eletrizam as multidões e os arrebatados, entusiasmos que eletrizam as multidões e as crises de angustias, que as desfibram, acabrunhadamente.

E porque esses múltiplices estados de alma ele os registre com toda a intensidade que a paixão do momento ressumbra, bem pode ser também considerado documento-typo, expressão com provecto historiador francês, Louis Madelin, distingue as cartas, ao enumerar as correspondências, memorias, os jornais, as autobiografias, os escritos íntimos como inestimáveis elementos subsidiários da História.

Nesta categoria devem ser tidos os numerosos órgãos de publicidade aque aparecidos e que farta luz derramam nos fastos paranaenses.

Abstração feita dos números únicos carnavalescos e das inevitáveis polyantheas, eis, salvos involuntárias omissões, a cronologia da imprensa coritibana: 1854 – O Dezenove de Dezembro: O Jasmim; 1861-O Clarim, O Constitucional, O Mascarado;

1862-Correio Oficial; 1866-O Esfola Gato; 1867- Imprensa Livre; 1868-A Phenix; 1871-A Reforma; 1873-Iris Paranaense; 1875-Gazeta do Paraná; 1876-25 de Março, Provincia do Paraná, Revista da Associação Paranaense de Aclimação Gazeta Paranaense, O Diabo Azul; 1878-O Gaúcho, A Infância, O Reverbero; 1881-Revista do Paraná, Der Pionier, O Liberal, A Verdade, A evolução; 1882-O Porvir, DeutscherWalltemblatt; 1883-O Artista, A Mocidade, O Imparcial, Jornal do Comercio, O Diculo, O Vagalume, O Patriota, O Realismo, O Vigilante, O Coritiba: 1884-Crus Machado; 1885-Folha do Paraná, O Movimento, A Jangada, Tiradentes. Gazeta de Coritiba, A Republica, Echo Paranaense; 1886-Der FranenLiebling, A Luta, DeutschEcho, Sete de Março, Der Erzaller; 1887- A Farpa, A Opinião, Vida Literaria, DeutschWolkozeitung, Revista do Paraná, A Luta, Diário Popular, Deutscher Blatter; 1888-A Art, 28 de Setembro, O Album Anunciador Ilustrado, O Santelmo, Brasil Livre, O Diabinho, O Paraná, A Idea, Galeria Ilustrada, O Estudante, A Sudade; 1889-Der Beobachter, O Guaycurú, Dynamite, O Progresso, A Tribuna, O 15 de Novembro, A Mocinha; 1890-A Luz, O Cruzeiro, Clube Coritibano, Diario do Paraná, A vida Escolar, Revista Espirita, Wuterhallemgsblatt; 1891-O Grarany, Operario Livre, O Movimento, O Povo, Correio Oficial, Diário do Paraná, AusNacht zum Licht; 1892- A Federação, O Democrata, Deutsch Post, O Domingo, O Futuro, L'Italia,. Gazeta Poska y Brazilye, XX de Setembro, O Artista, A Voz do Povo, Correio de Debates; 1893-A Folha Nova. 15 de Novembro, A Semana, Paraná Livre, DieMosquiti, Revista Azul, Il Corriere d'Italia, IllustrirtesUnterhaltemblatt, Il Lavoratore; 1894-Correio do Paraná, Recreio Familiar, O Estado do Paraná; 1895-Cidade de Coritiba, O Cenaculo, A Patria, Treze de Maio, A Arte, Correio Municipal, O Merito, Polonia A Tribuna, O Meio, Die Hummel, A Reclame, Paraná Ilustrado; 1896-Deutscher Zeitung, O Dia, Gazeta Postal, Der FranenMiebling, Primeiro de Maio, A Evolução Diario do Paraná; 1896- Gazeta do Povo; 1897-A Luta, A Tarde, A Penna, A Capital, A Ordem, O Pelicano, BrasilianischBienenpfeg, Crisol, Galaxia, A Bilontra, Silva Jardim, O Municipio, KurierPavenski 1898- O Farol, A Gaita, ZwiaiKawiy, O Paranack, Jerusalem, A Bomba, O Ideal, Il Diritto, Diario da Tarde; 1899-Oito de Dezembro, O Sarilho, Esplynge, A Impressora, O Trabalho, O Giyra, Revista Literaria, O Mundo, Tribuna do Paraná, O Beijo; 1900-O Operario, O Comercio, Boletim Ecclesiastico, O Relampago, Prawda, Azul, O Beija-Flor, A Violeta Informador; O Estado, Palliwon, Breviario, Echo do Paraná, Turriseburnea, A

Cigarrilha; 1901-Album, O Pernilongo, O Independente, Electra, O Cassino, Acacia Gazeta Medica do Paraná, O Internacional, O Dia, A Infancia, O Vergalho; 1903-A Tarde, O Azorrague, A Emancipação, Caras e Carrancas, Los Spaurachio, O Giury, Avenida, O Arauto, O Bohemio, RoboinikParanski; 1903-A Fanfarra, O Paraná, Corriere Del Paraná, Ideal, O Gymnasio, O Pierrot, A Voz Dever, A Phenix, O Pregão, O Estado; 1904-A Exposição, Os Pernilongos, Gavroche, Anchieta, Boletim do Muzeo Paranaense, O Despertar, Polak w Brazilji; 1905-A Vanguarda, Cartão Postal, O Atalaia Christão, A Noticia, Anjo da Guarda; 1906-O Republicano, A Escola, O Tezoura, O Ideal, Revista Homeopática do Paraná, Ninho de Vespas, O Sol, O Democrata; 1907-O Combate, Microfolio, O Olho da Rua, O Raio, O Relampago, O Giury, O Paraná, A Carga, A Phenix, Boletim Colonial e Agricula do Estado do Paraná; 1908-Ramo de Acacia, Estado do Paraná, O Comércio, Correio do Povo, A Rolha, O Rabo de Tatu; 1909-Cinema, 1910-Boletim da Associação Comercial, A Senhorita, Paraná, Physiolatra, A Batina, O Velho não quer, Paraná Moderno; 1911-O Povo, Raios X, Fanal, Ideal, Folha da Manhã; 1912-Folha Rosea, O Popular, A Conquista, Patria e Lar, Correio do Sul, A Casa do Lavrador, O Dever, Folha do Povo, Diario Oficial, A Noite, Comercio do Paraná.

Presentemente Coritiba possui nada menos de 5 diários: A Republica, Diario da Tarde, Diario Oficial, A Noite e o Matutino Comercio do Paraná: Periódicos: Paraná, Der Beobachter, Niwa, Gazeta do Povo, Gazeta Polaca, A conquista Der Kompass: revistas: Club Coritibano, RamodeAcacia, Revista Homeopática, Folha Rosea, Boletim da Assosiação Comercial, Physiolatra, Pataia e Lar, Fanal.

Percebem-se facilmente três fases na historia de nossa imprensa: a primeira de indiferentismo que o íris Paranaense, ao surgir em 1873, acentuou, lamentando, amargurado, que na Provincia se existissem três folhas, inclusive a oficial; a segunda de partidarismo em que os jornais contemporâneos das celebres derrupadas, eram os alviões de Castellar na obra rancorosa de demolição, a terceira, a republicana, em rápidos aperfeiçoamentos, até a época atual de plena prosperidade.

Em todas as fases, porem há o sulco luminoso e indelével de selectos espíritos de arte, lucidas inteligências e cultivados talentos concorrendo para a brilhantíssima conquista do logar destacado que Coritiba ocupa entre outros intellectuais do país.

**ANEXO II** – Artigo assinado por Sebastião Paraná, publicado na revista Pátria e Lar, edição nº 5 e 6, ano de 1912, mês de novembro/dezembro. (ortografia mantida na íntegra).

## **A CIDADE MODERNA**

Coritiba é hoje uma cidade attrahente, ostentando a magnificência de sua natureza empolgante. A 900 metros sobre o nível do oceano, no planalto de seu nome, na parte côncava de uma coxilha orlada de outeiros, onde ainda se aprumam os pinheirais, está assente a capital paranaense. É o centro de população mais importante e o principal foco intellectual do Paraná.

Na sua área urbana 40.000 pessoas dirigem os braços na batalha edificante do trabalho fecundo e porfiado, em prol da grandeza futura deste pedaço bemdito do Brazil. Iluminada a luz Electra abastecida de agua potável, com sofrível rede de esgoto. Coritiba seria hoje uma cidade sedutora, se suas ruas fossem revestidas pelos sistemas modernos de calçamento urbano.

Ela bem impressiona o forasteiro, com suas largas ruas, rasgadas em linhas retas, e onde os raios do sol caem em feixes brilhantes. Seus prédios ainda não se impõem pela fidalguia arquitetônica. São casarões pesados, muitos, espécies de cubos, característica do artífice germânico, que se não destaca pela dedicada percepção estética.

A cidade tem diversões noturnas, proporcionadas por essa onda de cinemas que afogou os centros populosos de toda a Terra. Faltam-lhe hotéis de luxo. Os que existem deixam muito a desejar, termos de conforto e de bem estar que se encontram nos hotéis europeus e norte-americanos. O seu clima é álgido nos meses de Abril a Julho, é suavemente tépido nas outras fases do ano.

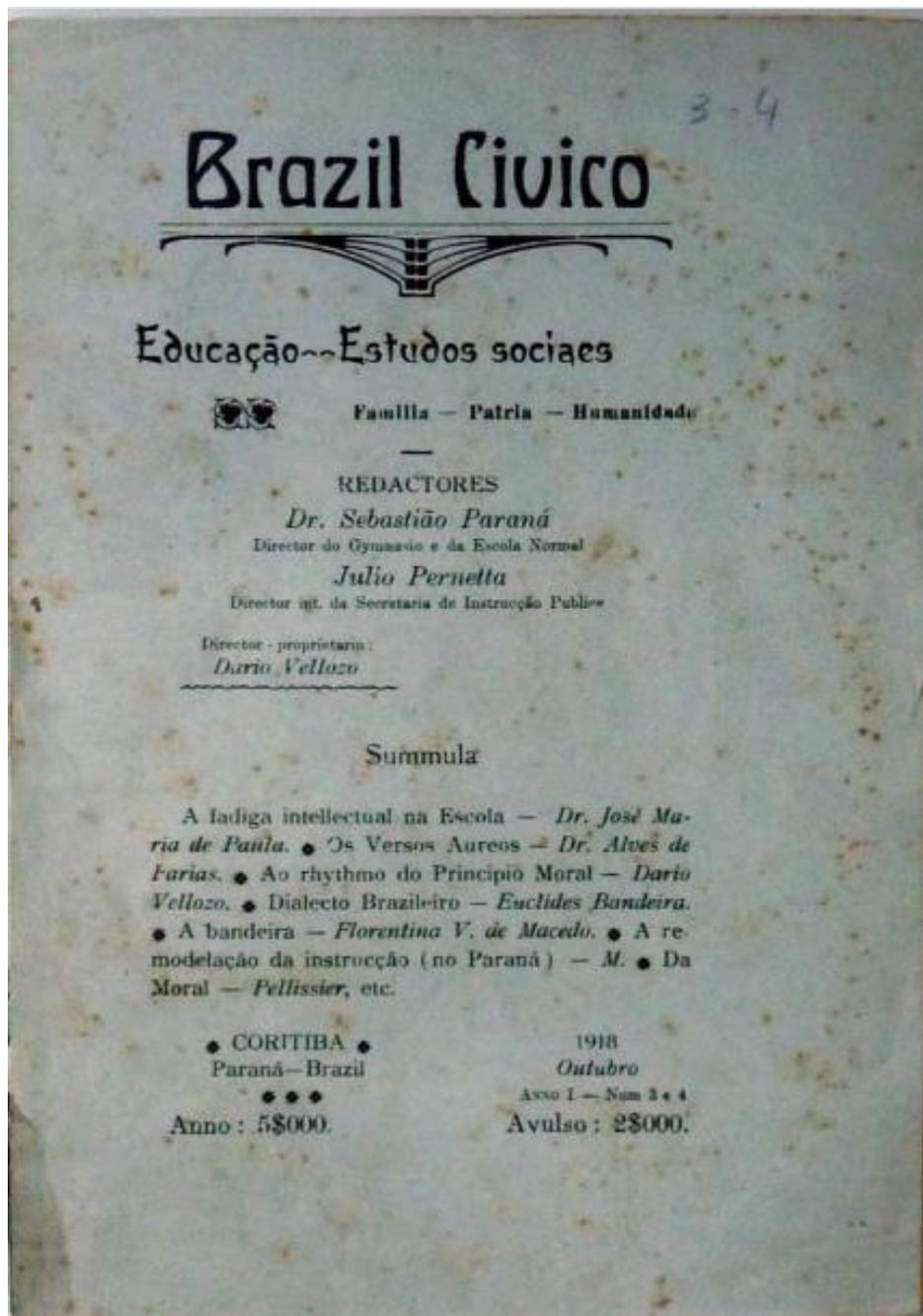
O comercio exhibe lindos e fartos estabelecimentos, onde se encontram os artefatos da indústria europeia e indígena. O transporte urbano é feita por carruagens, por automóveis e por péssimos bondes de tração a sangue, que sera brevemente substituída pela energia elétrica. A indústria manufatureira apresenta todos os dias animadores sintomas de franco desdobramento, estando em relevos

as importantes fabricas de erva-mate que funcionavam nas circunvizinhanças da cidade. E, assim, Curitiba se expande a prospera e passos largos e ousados na clareira luminosa da evolução.

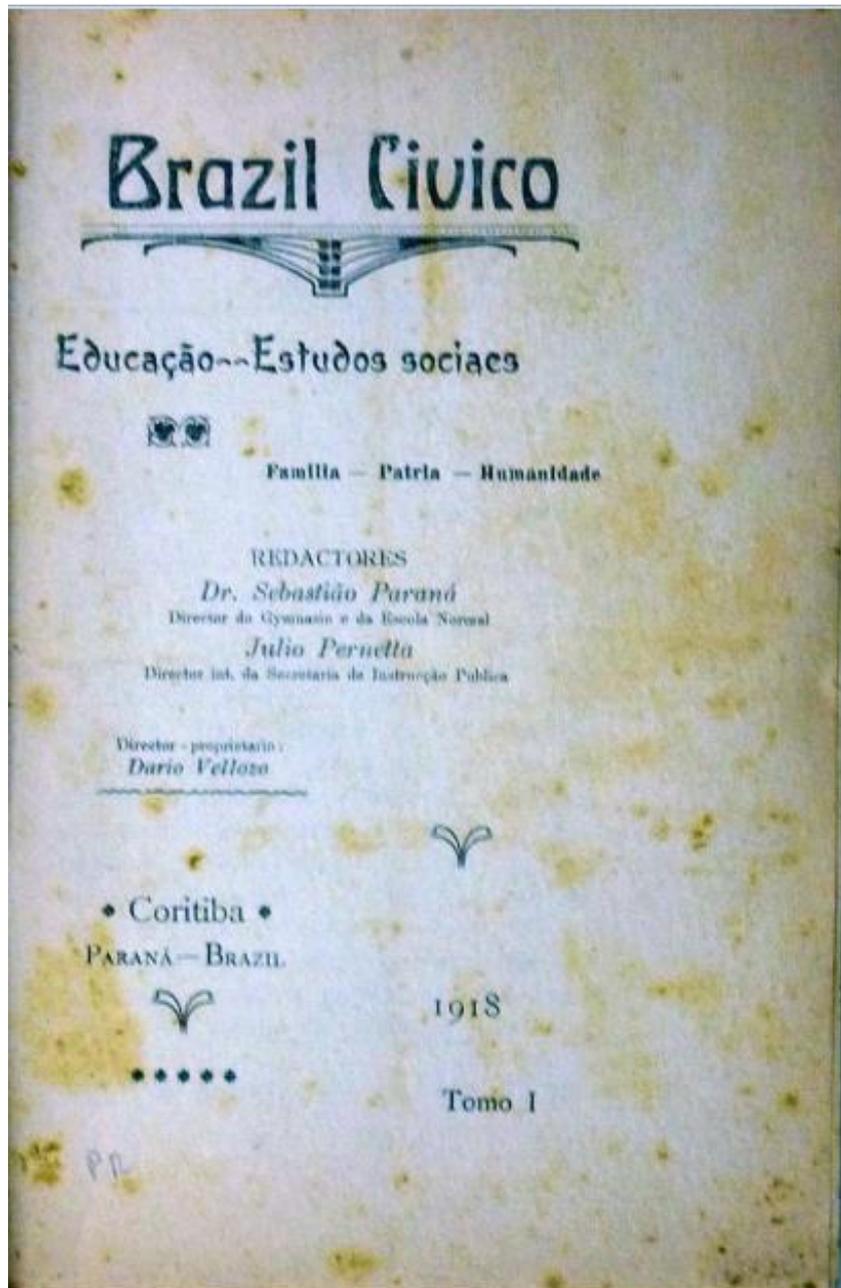
Em face do rápido progredir desta cidade, dizem-se oráculos da mais bem fundada esperança que daqui a dois lustros ela será uma das principais cidades do Brazil.

PARANÁ, Sebastião. **A CIDADE MODERNA**. IN: Patria e Lar, ano I, Ed. 5 e 6. Novembro/dezembro de 1912.

**ANEXO III** – Capa da revista *Brazil Civico*, criada no ano de 1918, com a direção de Dario Vellozo e a colaboração de Sebastião Paraná, na época era Diretor do Ginásio e da Escola Normal, bem como Julio Pernetta, que por sua vez, era Diretor da Secretaria de Instrução Pública.



**ANEXO IV** - Capa da revista Brazil Civico, criada no ano de 1918, com a direção de Dario Vellozo e a colaboração de Sebastião Paraná, na época era Diretor do Ginásio e da Escola Normal, bem como Julio Pernetta, que por sua vez, era Diretor da Secretaria de Instrução Pública.



**FONTES**

**REVISTA PATRIA E LAR.** Curitiba-Paraná. Ano I. Ed.1. julho, 1912.

**REVISTA PATRIA E LAR.** Curitiba-Paraná. Ano I. Ed.2. Agosto, 1912.

**REVISTA PATRIA E LAR.** Curitiba-Paraná. Ano I. Ed.3. Setembro, 1912.

**REVISTA PATRIA E LAR.** Curitiba-Paraná. Ano I. Ed.4. Outubro, 1912.

**REVISTA PATRIA E LAR.** Curitiba-Paraná. Ano I. Ed.5 e 6. Novembro e Dezembro, 1912.

**REVISTA PATRIA E LAR.** Curitiba-Paraná. Ano I. Ed.7 e 8. Janeiro e Fevereiro, 1913.

**REVISTA PATRIA E LAR.** Curitiba-Paraná. Ano I. Ed.9 e 10. Março e Abril, 1913.

**REVISTA PATRIA E LAR.** Curitiba-Paraná. Ano I. Ed.11 e 12. Maio e Junho, 1913.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Patrícia Maria Garcia. **A revista “O Tico-Tico” e a escrita infantil em circulação no encarte “Meu Jornal”**: seus autores e leitores (1935-1940). 153f. Dissertação (Mestrado em Educação\_ - Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2015.

ANDRADE, Maria Lucia de. **Dario Vellozo e a escola moderna: a renovação do pensamento educacional no Paraná (1906-1918)**. IN: INTELLECTUAIS, EDUCAÇÃO E MODERNIDADE NO PARANÁ (1886-1964). ORG: Carlos Eduardo Vieira. Curitiba – UFPR.

BALHANA, A. P., PINHEIRO MACHADO, B., WESTPHALEN, C. **História do Paraná**. Curitiba: Grafipar, 1969. v. 1

BASTOS, Maria Helena Câmara. **A imprensa de educação e de ensino: repertórios analíticos. O exemplo da França**. Revista Brasileira de Educação, v.12, n.34, jan./abr., 2007. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/rbe/rbe/rbe.htm>>. Acesso em: 17 out. 2008.

\_\_\_\_\_, Maria Helena Câmara. **As revistas pedagógicas e a Atualização do professor**: a revista do ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992) In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1997. p.47-75.

BERTOLINI, João Luís da Silva. **SEBASTIÃO PARANÁ – UM CONSTRUTOR DA EDUCAÇÃO**: Construção de um imaginário na Primeira República (1889-1930). Universidade Federal do Paraná. Departamento de História. Dezembro – 2000.

**BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL**. Hemeroteca Digital. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>>.

BICCAS, Maurilane de Souza. **O Impresso como estratégia de formação**: Revista do Ensino de Minas Gerais (1925 – 1940). Belo Horizonte, MG: Argmentvm. 2008. 216 p.

BLOCH, M. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Tradução de Lilia Schwarcz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAMARGO, João Borba de. **História do Paraná (1889-2003)** – Editora: 1ª Edição – setembro,2006 – 2007p. Maringá-PR.

CARNEIRO, David. **História Biográfica da República no Paraná**. Curitiba: Banestado, 1994.

CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara. Apresentação. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Educação em Revista**: a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1996. p. 116.

CHARTIER, Roger. **O Mundo como Representação**. In: \_\_\_. Revistas das Revistas. Ano:1990. Páginas: (173-191).

DENIPOTI, Claudio. **Um Homem no mundo do livro e da leitura**. Revista de História Regional, ano 6, v.2. p. 75-91, Inverno de 2001.

FALCON, Francisco José Calazans. **História Cultural e História da Educação**. Revista Brasileira de Educação. V.11. n.32. 2006.

GONÇALVES JUNIOR, Ernando Brito. **O Impresso como estratégia de intervenção social: educação e história na perspectiva de Dario Vellozo (1885-1937)** – Curitiba, 2011. 104f.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. O. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MAIA, Paulo Cezar. **CASTELOS DE VENTO: MIRAGENS LITERÁRIAS EM DARIO VELLOZO E EMILIANO PERNETA**. Curitiba.2006. (Mestrado em Letras). 171f.

MARACH, Caronline Baron. **INQUIETAÇÕES MODERNAS: DISCURSO EDUCACIONAL E CIVILIZACIONAL NO PERIÓDICO A ESCOLA (1906-1910)**. Curitiba – 2007. (Mestrado em Educação).

MARACH. **A identidade dos escritores de O Club Curitibano (1890-1912)**. Anais do XXI Encontro Estadual de História – ANPUH-SP – Campinas, setembro, 2012.

MARTINEZ, Edilene Cunha. **A Imprensa Pedagógica como Tema e Objeto para a História da Educação Paranaense**: Jornal Escola Aberta (1986 – 1988) 2009, 174f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá.

MARTINS, A. L; LUCA, T. R. **Imprensa e cidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

MELO, Rosany Joicy. **ARTIGOS E EDITORIAIS EDUCACIONAIS EM CIRCULAÇÃO NO PARANÁ DE 1980**: um estudo sobre o Jornal da Educação. Projeto de Conclusão de Curso (TCC). Maringá- 2013.

MELO, Rosany Joicy. **História da Educação e Imprensa Pedagógica**: um estudo sobre a produção e circulação de ideias acerca do fazer educacional no Paraná de 1980. Maringá – 2012.

MELO, Rosany Joicy. **Editoriais Educacionais em circulação no Jornal da Educação**: o que querem comunicar?. Maringá – 2013.

MENDONÇA, Ana Waleska. **IMPRESSOS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: USOS E DESTINOS**. (org) Ana Maria Bandeira de Mello e LibâniaNacif Xavier. – Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

MOREIRA, Caio Ricardo Bona de. **RUÍNAS DE UM TEMPO/TEMPLO, OU SOBREVIVÊNCIAS DE DARIOVELLOZO NA LITERATURA DO PRESENTE**. 2013. Florianópolis-SC.

NERY, Ana Clara Bortoleto. **PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES PELO DOCENTES: REPRESENTAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO E ENSINO NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS E PORTUGUESES (1911-1930)**. IN: Modelos Culturais, Saberes Pedagógicos, Instituições Educacionais. Maria Marta Chagas de Carvalho; Joaquim Pintasilgo (orgs). – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fapesp, 2011.

NÓVOA, António. A imprensa de educação e de ensino: concepção e organização do repertório português. In: CATANI; Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara. (Org.). **Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras, 1997. p.11-31.

OLIVEIRA, Maria Cecília Marins de Oliveira. **ENSINO PRIMÁRIO E SOCIEDADE NO PARANÁ DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA**. Tese de Doutorado. Orientador: Dr. Nelson Piletti. São Paulo. ANO: 1994.

OLIVEIRA, Wanessa Gorri. **A imprensa pedagógica como fonte e objeto para uma escrita da história da educação**: em destaque a Prática pedagógica sugerida ao professor de educação infantil pela Revista Criança (1996-2006). Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011, 198 p.

PILLOTO, Erasmo. **Obras II. MALLARMÉ, NOTAS SOBRE SPNOZA, POEIRA DO QUOTIDIANO, ESTUDOS PARANAENSES** (Emiliano, Dario Vellozo, João Turin, Th. De Bona). Curitiba: Imprimax, 1973. 1ª Edição.

RODRIGUES, Elaine. **A (re) invenção da Educação no Paraná: apropriações do discurso democrático (1980 – 1990)**. 168 p. Ano: 2012. Ed. Eduem – UEM, Maringá – PR.

\_\_\_\_\_. **A Imprensa Pedagógica como fonte, tema e objeto para a História da Educação**. In: \_\_\_\_\_. Fontes e Métodos em História da Educação. Dourados – MS. Ed. UFGD, 2010. p. 311-326.

\_\_\_\_\_. **A invenção da democracia no Paraná: 1983 a 1987**. 2002, 273f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, da Universidade Estadual Paulista, Assis-SP.

RODRIGUES, Elaine. BICCAS, Maurilane de Souza. **Imprensa Pedagógica e o fazer historiográfico: o caso da Revista do Ensino (1929-1930)**. IN: Acta Scientiarum. Education. Maringá, v.37, n.2, p. 151-163, Apr. – junho. 2015.

ROSSI, Ednéia Regina. **O projeto de educação da modernidade e a constituição da identidade da nação brasileira na Primeira República (1889-1929)**. IN: Fundamentos Históricos da Educação no Brasil. 2. Ed. rev. e amp. Maringá: Eduem, 2009. 166 p'; 21 cm. (Formação de Professores – EAD; v.4).

SCRAFFRATH, Marlete A. S.; MIGUEL. M. E. B. **Educação no processo de formação de professores no Brasil republicano: a contribuição do compêndio de pedagogia de Dario Vellozo.** IN: Acta Scientiarum. Education. Maringá, v.34, n.2. p.261-268. 2012.

SILVA, Elisangela Alves dos Reis. **A REVISTA NOVA ESCOLA E O ENSINO DE HISTÓRIA: EM CIRCULAÇÃO UMA PROPOSTA DE CURRÍCULO NÃO FORMAL (1997 A 2006).** 126f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2014).

SILVA, M. J. C. A. **A revista Brasileira de Educação: apropriações do discurso acerca dos temas da infância e da história da infância– (1995 a 2010).** 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elaine Rodrigues. Maringá, 2012.

SOUZA, Nilvan Laurindo. **O PROJETO REPUBLICANO PARA A EDUCAÇÃO NO PARANÁ E O PROCESSO DE (DES) MISTIFICAÇÃO DE JÚLIA WANDERLEY.** Ponta Grossa, 2013. 119f. (Mestrado em Educação).

VIEIRA, Carlos Eduardo. **Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em História da Educação: um estudo da relação entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920.** IN: Cinco estudos em História e Historiografia da Educação. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.